

Organizadores
Joice Ribeiro Lopes
Bárbara Caldeira Pires
Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga
Igor Yury Silva
Ana Elisa Choucair Hosken Arão
Tamyres Karen Fagundes Machado

ANAIS DO I SIMPÓSIO BRASILEIRO de Saúde Mental na Medicina

2023

Joice Ribeiro Lopes
Bárbara Caldeira Pires
Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga
Igor Yury Silva
Ana Elisa Choucair Hosken Arão
Tamyres Karen Fagundes Machado

ANAIS DO I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SAÚDE MENTAL NA MEDICINA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH

EDITORA PASCAL

2023

Editor Chefe: Prof. Dr. Patrício Moreira de Araújo Filho

Edição e Diagramação: Eduardo Mendonça Pinheiro

Edição de Arte: Marcos Clyver dos Santos Oliveira

Bibliotecária: Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Dr^a. Samantha Ariadne Alves de Freitas

Dr^a. Priscila Xavier de Araújo

Dr. Aruanã Joaquim Matheus Costa Rodrigues Pinheiro

Dr^a. Elba Pereira Chaves

Dr^a. Anna Christina Sanazario de Oliveira

Dr^a. Mireilly Marques Resende

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S612a

Simpósio Brasileiro de Saúde Mental na Medicina (setembro: 2023: Belo Horizonte, MG)

Anais do I Simpósio Brasileiro de Saúde Mental na Medicina, UniBH, 05 e 06 de setembro, 2023. – Belo Horizonte [recurso eletrônico] / Organizadores: Joice Ribeiro Lopes, et al. — São Luís: Editora Pascal, 2023.

72 f. : il.:

Formato: PDF

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-6068-001-2

D.O.I.: 10.29327/5311658

1. Saúde mental. 2. Pesquisa. 3. Assistência à saúde. I. Lopes, Joice Ribeiro. II. Pires, Bárbara Caldeira. III. Braga, Anna Carlinda Arantes de Almeida. IV. Silva, Igor Yury. V. Arão, Ana Elisa Choucair Hosken. VI. Machado, Tamyres Karen Fagundes. VII. Título.

CDU: 616.89

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

APRESENTAÇÃO

Os anais apresentam uma rica diversidade de artigos e contribuições de profissionais, pesquisadores, estudantes e especialistas em saúde mental. Eles exploram temas como diagnóstico e tratamento de transtornos mentais, políticas de saúde mental, prevenção do suicídio, promoção do bem-estar psicológico e muito mais. Essa diversidade de abordagens reflete a complexidade e a importância da saúde mental na sociedade atual.

Objetivo: o I Simpósio Brasileiro de Saúde Mental busca promover a conscientização sobre questões relacionadas à saúde mental no Brasil, bem como estimular o intercâmbio de ideias e conhecimentos entre os participantes. Os anais documentam os esforços coletivos para avançar na compreensão e na abordagem dos desafios enfrentados no campo da saúde mental.

Impacto: Esta publicação desempenha um papel fundamental na difusão das melhores práticas, pesquisas recentes e inovações em saúde mental no Brasil. Além disso, serve como uma fonte valiosa para profissionais de saúde, acadêmicos, formuladores de políticas e outros interessados no campo da saúde mental, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos cuidados e da promoção do bem-estar psicológico no país.

Os “Anais do I Simpósio Brasileiro de Saúde Mental” são um recurso essencial para todos que desejam aprofundar seu conhecimento e envolvimento na área da saúde mental no contexto brasileiro.

SUMÁRIO

RISCOS ASSOCIADOS AO ABUSO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA E MÉDICOS9

Júlia Orlandi Lacerda, Fernanda Orlandi Lacerda, Giovanna Dandara Leite Silvério de Sousa, Isabela Luz de Moraes, Túlio Resende Coutinho, Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga

USO NÃO PRESCRITO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....11

Laís Cristina Couto, Alexandra Cláudia Ferreira, Clara Xavier de Souza, Hanelle de Oliveira Fonseca, Letícia Helena Teixeira Moraes, Bárbara Caldeira Pires

A REABILITAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL COMO PILAR DA SAÚDE MENTAL13

Maria Eduarda de Almeida Braga, Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga, Ana Elisa Choucair Hosken Arão, Igor Yury Silva, Luiza Monteiro dos Santos, Giovanna Dandara Leite Silvério de Sousa

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA O DEFICIENTE VISUAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL.....15

Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga, Maria Eduarda de Almeida Braga, Ana Elisa Choucair Hosken Arão, Igor Yury Silva, Luiza Monteiro dos Santos, Isabela Luz de Moraes

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: AS CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO E O IMPACTO NA VIDA ADULTA17

Ilária Ferreira Chaves, Thássia Christina de Souza Sena, Henrique De Angelis Chocair, Denise Fernandes De Angelis

A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS NEGATIVOS NO CUIDADO PRESTADO19

Isabela Luz de Moraes, Giovanna Dandara Leite Silvério de Sousa, Júlia Orlandi Lacerda, Maria Eduarda de Almeida Braga, Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga

IMPACTOS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL21

Luisa Andriely Maia, Carolina Silva Miranda, Eduarda Teixeira Abreu, Gian Lucas Teixeira Caneschi, Jayne Ferreira Rocha⁴, Bárbara Bermejo Morato

A RELEVÂNCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA24

Vinícius Augusto Reis Almeida, André Chabot Barroso, Matheus Paulino Soares, André Utsch Dias, Cyntia Fiuza Moraes

ENTRE MÚLTIPLAS IDENTIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA DOS TRANSTORNOS DISSOCIATIVOS DE PERSONALIDADE26

Amanda Pereira Nunes, Gabriel Angelo Torres Borges Gouvea, Vinícius Angelo Torres Gouvea, Vitor Amaral Nunes da Silva

IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DA LITERATURA CIENTÍFICA E PERSPECTIVAS FUTURAS.....28

Vinícius Angelo Torres Gouvea, Amanda Pereira Nunes, Gabriel Angelo Torres Borges Gouvea, Vitor Amaral Nunes da Silva

A EMERGÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA32

Ana Luíza Paes da Silveira, Luiz Henrique Souza Fantini, Danielle Cristina Zimmermann Franco

ANSIEDADE COMO UM FATOR DE RISCO PARA A COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....34

Núbia Andrade da Cunha Pereira, Karoline Isabelle Nunes Costa, Letícia Lopes Costa, Lucas Saraiva da Silva

IMPACTO PSICOLÓGICO NOS PACIENTES APÓS O DIAGNÓSTICO E INÍCIO DO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER36

Letícia Fonseca Salazar, Isadora Stephan Faion, Vitória Freitas Niza, Altair Carlos Niza

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS38

Lívia Faria Guimarães e Soares, Ana Clara Amaral Esteves, Stephanie Braga Gonçalves da Silva, Rodrigo Cerqueira Oliveira Prinz

INDICADORES DE RISCO ASSOCIADOS AO BABY BLUES: REVISÃO SISTEMÁTICA PRELIMINAR.....40

Cecília Moreira Cardoso Fagundes, Fernanda Moreira Bernardes, Giovanna Luiza Neves e Silva, Isadora Costa Avelar, Sabryna Amorim Fernandes, José Helvécio Kalil de Souza

TÉCNICAS DE MINDFULNESS PARA REDUÇÃO DE ESTRESSE E ANSIEDADE.....44

Sarinny Camargos Simões, Bianca Dela-Mura Pasquarelli, Gabriela Abreu Murad, Lorena Leal Fagundes, Luiza Castorino Melo, Bárbara Bermejo Morato

BEFRIENDERS, SAMARITANOS, CVV E APOIO EMOCIONAL COMO PREVENÇÃO AO SUICÍDIO.....47

Marcos Fernando Theodoro de Almeida, Bruna Pereira Vilaça, Matheus Álvaro Colbert Câmara, Pedro Alcântara Antunes Lopes, Sofia Ferreira Pena Quadros, Artur Moreira Rodrigues

SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES.....49

Gabriel Angelo Torres Borges Gouvea, Amanda Pereira Nunes, Vinícius Angelo Torres Gouvea, Vitor Amaral Nunes da Silva

IMPACTOS DA PRESSÃO ACADÊMICA SOBRE OS ESTUDANTES DE SAÚDE NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO51

Ana Luiza Oliveira Abras Da Silva, Ana Luísa Dias Neves, Vitória Chrissie De Oliveira Pinheiro, Emanuelle Severino Gontijo Boucinhas, Sâmia Soares Pereira, Salete Maria de Fátima Silqueira

RECORRÊNCIA DA PRÁTICA DE SUÍCIDO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA53

Isabela Canedo Campos Schettino, Dimitri Bicalho Souza, Fúlvia Mello Dias Martins, Júlia Pereira Santa Bárbara, Lírian Alves Gomes de Oliveira, João Fábio de Carvalho Pereira

USO DA CETAMINA E ELETROCONVULSOTERAPIA COMO ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA55

Ana Carolina Shinkawa Fernandes, Clara Perim Seara, Aila Fernandes Oliveira Cardoso, Laura de Alcântara Matera, Felipe Takamori Oliveira, Cyntia Fiuza Morais

CONSEQUÊNCIAS DO USO INDEVIDO DO ZOLPIDEM.....58

Gabrielly Jack Frizon, Ketlin Nesello, Beatriz Maria de Lima, Julia Victoria Daufembach da Costa, Larissa Cristina Moraes Silva, Jayme Benevides Correia

O USO DA ESCALA DE DEPRESSÃO PÓS-NATAL DE EDIMBURGO PARA O RASTREIO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM MULHERES NO PUERPÉRIO60

Natália Braga de Gouvêa, Débora Braga de Gouvêa, Paulo de Mello Bolonetti, Thaís Lamou-nier Santos, Stephanie Gouvêa Braga

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....60

Pollyanne de Oliveira Freitas, Pedro Ivo Pezinato Valente, João Vitor Goulart Marius, Natália Letícia Santos, Júlia Faria Camargos², Cristine Koehler

O PAPEL FISIOPATOLÓGICO DA DISBIOSE INTESTINAL NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE.....64

Gabriela Abreu Murad, Ana Carolina Melo Franco Sleumer Hamaceck, Alexandre de Aguiar Ferreira

O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA....66

Mariana Lisboa de Jesus, Maria Clara de Moura Gomes, Milene Alves dos Santos, Carla Knopp Barreto, Ana Carolina de Sousa Guimarães, Laura Beatriz de Jesus Souza

PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE TAB I E TAB II: UMA REVISÃO INTEGRATIVA68

Fabiano Carvalho de Sousa, André Gonçalves Aleixo, Júlia Silva Fasciani, Daniela Duarte Braga, Luís Augusto Prado, Talita Goecking Ruas

PERFIL DE SEGURANÇA DOS MEDICAMENTOS PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA70

Daniele Cristina Araújo, Alice Maciel de Lacerda, Isabela Carvalho Simões Coelho, Luiz Carlos Viana Barbosa Filho, Maria Fernanda Santos Rangel, Lara Cristina Lima Delgado

CATEGORIA
APRESENTAÇÃO
ORAL

RISCOS ASSOCIADOS AO ABUSO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA E MÉDICOS

Júlia Orlandi Lacerda², Fernanda Orlandi Lacerda¹, Giovanna Dandara Leite Silvério de Sousa², Isabela Luz de Moraes², Túlio Resende Coutinho², Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga³

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Minas (FAMINAS)

² Médica generalista pela Instituição Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

³ Médica generalista pela Instituição Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH) - orientadora

E-mail do autor principal: juliaorlandi99@gmail.com

E-mail orientador: annacarlinda@gmail.com

Introdução: Como artifício para melhorar a concentração, o rendimento, e amenizar o cansaço decorrente de longas horas de trabalho e estudos, cada vez mais estudantes de medicina e médicos recorrem ao uso inadvertido de psicoestimulantes, sem prescrição e orientação médica. Dentre os psicoativos mais utilizados, destaca-se a cafeína e o metilfenidato, e as drogas ilícitas, como ecstasy e cocaína. Estas substâncias, quando usadas de forma excessiva e sem a devida indicação, podem dificultar o aprendizado e a retenção de informações de forma duradoura, prejudicar o sono, alterar o humor, e em maiores proporções, favorecer a ocorrência de transtornos mentais e pensamentos suicidas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, feita através da análise de periódicos, teses e artigos contidos nas bases de dados *online* SciELO e Google Acadêmico, publicados entre 2013 e 2023, sendo escolhidos 10 artigos contendo que contemplavam o tema em estudo. **Desenvolvimento:** Os artigos revisados apontam frequência do abuso de psicoativos entre médicos e estudantes, elencam os motivos que levam esses indivíduos a iniciarem o uso destas substâncias, e os riscos à saúde física e mental associados ao consumo. Por atuarem a nível do sistema nervoso central estimulando as funções cerebrais e aumentando o estado de alerta, os psicoestimulantes possuem grande potencial de dependência e podem causar diversos efeitos colaterais. O uso indiscriminado pode favorecer episódios de oscilações de humor, ansiedade, agitação, insônia, irritabilidade e alucinações, afetando diretamente a tomada de decisões clínicas adequadas e o relacionamento com os pacientes, repercutindo diretamente no aprendizado e na qualidade do cuidado prestado. A falsa sensação de bem estar, produtividade e energia associadas ao uso inicial destas substâncias podem fazer com que os médicos e estudantes negligenciem a própria saúde mental, dificultando a abordagem e o enfrentamento de questões emocionais envolvidas na prática médica, o que colabora diretamente para a manifestação de transtornos de ansiedade e depressão. **Conclusão:** O uso inadvertido dessas substâncias tem impacto na saúde física e mental de médicos e estudantes, o que reflete na qualidade da assistência prestada por esses, de modo que fomentar a discussão do tema dentro das universidades, aumentar o apoio psicoemocional a esse grupo e um maior controle na liberação desses medicamentos se faz necessário para assegurar a saúde de todos.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Metilfenidato, Desempenho Acadêmico, Sucesso Acadêmico, Médicos

Referências

1. Cruz TCSC, Barreto Junior EPS, Gama MLM, Maia LCM, Melo Filho MJX, Manganotti Neto O et al. Uso não-prescrito de metilfenidato entre estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia* [Internet]. 2011 Jan-Jun [citado 23 ago 2023];81(1):3-6. Disponível em: <http://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/view/1148>
2. Silveira VI, Oliveira RJF, Caixeta MR, Andrade BRP, Costa RGL, Santos GB. Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Minas Gerais. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde* [internet]. 2015 [citado 23 ago 2023];13(2):186-192. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2391>
3. Morgan HL, Petry AF, Licks PAK, Ballester AO, Teixeira KN, Dumith SC. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Rev bras educ med* [Internet]. 2017 Jan [citado 23 ago 2023];41(1):102–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v-41n1RB20160035>
4. Rocha, DB et al. Metilfenidato: uso prescrito versus uso indiscriminado por acadêmicos de medicina. *Revista Médica de Minas Gerais* [Internet]. 2020 [citado 23 ago 2020];30(1). Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/79437689/e30119-libre.pdf?1642977131=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMetilfenidato_uso_prescrito_versus_uso_i.pdf&Expires=1692745476&Signature=D0mKdddSrl-4ZNeucxJlccP5nm8RQlbpkVFKJzS-ljydPSX9py6xXwNjvjc0VqRxlGCDrzpyRSUP2UN3zlCGK4Dg1lLvgsTw-z62Mwhrn501l7dgcTSSFZFrKdkmc1Jz-VpJHppqxy2ViltLORE5EGiyW-Dta4wKyH3p3C8f0n0v-QB6BC~kqC73UHfrsihWn043X5YGetoB4ib8cExlvd321gYGI-1S9lImk3iszZQkP9kCakD~83lrgQrU9hnzh-gnl56rWgvCLGz-QneGEMzMgBfUjlvDBpmK-z4zRYNtj0YZJ3lKeQEmUTAsQZlYwzLFA0SmzhqsZYUoDxMe-1mLvSg__&Key-Pair=-Id-APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA
5. Ramos MLA, Oliveira GEB, Petenucci DL. Cloridrato de Metilfenidato, uso não terapêutico e reações adversas. *Rev Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa* [periódicos na Internet]. 2022 Nov [citado 23 ago 2023]; 38 (especial):171-183. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2763>
6. Nassar YL, Pires AMS, Silva IMC. Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: um olhar na educação médica. *Rev Mult Psic* [Internet]. 2020 Fev [citado 23 ago 2023]; 14(49):671-676. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2364>
7. Morelli SGS, Sapede M, Silva ATC da. Burnout em médicos da Atenção Primária: uma revisão sistemática. *Rev Bras Med Fam Comunidade* [Internet]. 2015 Mar [citado 22 ago 2023];10(34):1-9. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/958>
8. Bezerra CC, Nascimento MMC, Rodrigues MS, Almeida AC. O uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho. *Repositório Institucional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública* [Internet]. 2013 [citado 23 ago 2023]. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/582>

USO NÃO PRESCRITO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laís Cristina Couto¹, Alexandra Cláudia Ferreira², Clara Xavier de Souza³,
Hanelle de Oliveira Fonseca⁴, Letícia Helena Teixeira Morais⁵, Bárbara
Caldeira Pires⁶

¹ Graduanda em Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas),

² Graduanda em Medicina, PUC Minas,

³ Graduanda em Medicina, Faculdade de Minas (Faminas-BH),

⁴ Graduanda em Medicina, PUC Minas,

⁵ Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Barbacena,

⁶ Médica pelo Centro Universitário de Belo Horizonte.

E-mail do autor principal: laiscristinacouto@hotmail.com

E-mail orientador: barbaraapires1@gmail.com

Introdução: No âmbito do ensino médico, o aprendizado de diversos conteúdos e extensas horas de estudos são uma realidade. Dessa forma, os estudantes frequentemente buscam maneiras de impulsionar a concentração através do uso não prescrito de medicamentos como o metilfenidato. Nesse contexto, esse estudo se mostra necessário a fim de analisar a literatura sobre o uso não prescrito do fármaco por estudantes de medicina, buscando compreender suas implicações e desafios. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com coleta bibliográfica nas bases de dados Scielo, MedLine e Lilacs. Foram utilizados para buscas os seguintes descritores: “Methylphenidate”; “Cognition”; “Nonprescription Drugs”; “Students, Medical”, de artigos científicos na língua portuguesa e inglesa, encontrados entre 2011 e 2022. Foram utilizados como critérios de inclusão pesquisas que apontaram sobre o uso dos estimulantes cerebrais pelos estudantes. O critério de exclusão foram pesquisas que não tratavam do uso indevido. **Desenvolvimento:** O uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de medicina pode acarretar graves consequências. Embora possa parecer uma solução para a melhora do desempenho acadêmico, essa prática pode levar a efeitos adversos. A automedicação sem supervisão médica adequada pode resultar em: ansiedade, insônia e alterações de humor. A pressão acadêmica incentiva o uso imprudente dessas medicações e os acadêmicos ignoram os riscos à saúde e o potencial desenvolvimento de dependência. O uso não prescrito de metilfenidato pode prejudicar também o bem-estar emocional dos estudantes, sublinhando a importância de abordagens mais seguras para enfrentar os desafios acadêmicos. **Conclusão:** Nesse contexto, é de extrema importância que as instituições educacionais colaborem para a criação de um ambiente que incentive o cuidado ao bem-estar físico e mental dos estudantes. Concentrar esforços na oferta de apoio psicológico adequado, na disseminação de uma compreensão abrangente dos perigos associados à automedicação e no estímulo à criação de ambientes acadêmicos saudáveis emerge como uma abordagem fundamental para enfrentar esse problema complexo.

Palavras-chave: Metilfenidato; Cognição; Estimulantes; Estudantes de Medicina.

Referências

1. Nasário BR, Matos MPP. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. *Psicol Ciênc Prof* [internet] 2022;42. Available from: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tyxSMDVHkzbbLwB97m6f7zK/?format=pdf&lang=pt>.
2. Carvalho Lage D, Ferreira Gonçalves D, Oliveira Gonçalves G, Ruback R, Da Motta G, Furtado Valadão A. USO DE METILFENIDATO PELA POPULAÇÃO ACADÊMICA: REVISÃO DE LITERATURA USE OF METHYLPHENIDATE BY ACADEMIC POPULATION: LITERATURE REVIEW [Internet]. *Com.br*. [citado 2023 ago 29]. Available from: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150501_173303.pdf.
3. Morgan HL, Petry AF, Licks PAK, Ballester AO, Teixeira KN, Dumith SC. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Rev Bras Educ Med* [internet] 2017;41(1):102–109. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160035>.
4. Amaral NA, Tamashiro EM, Celeri EHRV, Santos Junior A dos, Dalgalarrrondo P, Azevedo RCS de. Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina - revisão da literatura. *Rev Bras Educ Med* [internet] 2022;46(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200233>.
5. Carneiro NBR, Gomes DA dos S, Borges LL. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. *Rev Eletrônica Acervo Saúde* [internet] 2021;13(2):e5419. Available from: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e5419.2021>.

A REABILITAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL COMO PILAR DA SAÚDE MENTAL

Maria Eduarda de Almeida Braga¹, Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga², Ana Elisa Choucair Hosken Arão², Igor Yury Silva³, Luiza Monteiro dos Santos², Giovanna Dandara Leite Silvério de Sousa²

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas (FCMMG)

² Médica generalista pela Instituição Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

³ Médico generalista pela Instituição Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

E-mail do autor principal: duda-ab@hotmail.com

E-mail orientador: Giovannadandara@gmail.com

Introdução: A cegueira afeta mais de 124 milhões de indivíduos em todo o mundo e acarreta uma variedade de problemas de saúde pública^{1,3}. O processo de perder a visão é uma experiência altamente emocional, visto que impacta a qualidade de vida dos pacientes em diferentes esferas, como nas relações sociais e profissionais, uma vez que limita as interações e a independência do indivíduo². Nesse sentido, tendo em vista a alta prevalência de quadros severos de depressão na população idosa, que perdeu a visão, torna-se imperativo a adoção de práticas assistenciais como serviços de reabilitação e autocuidado, essenciais para a manutenção da saúde mental dessa população¹. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da análise de periódicos, teses e artigos contidos nas bases de dados *online* PubMed e Cochrane, a partir dos descritores em inglês “*mental health*” AND “*blindness*”. Foram filtrados trabalhos científicos, publicados no período de 2011 até 2023. Destes, foram selecionados 8 trabalhos para análise e discussão. Os artigos demonstraram a importância da reabilitação de pessoas portadoras de deficiência visual para a melhoria da saúde mental e da qualidade de vida¹. Desenvolvimento: A deficiência visual adquirida, principalmente quando ocorre de maneira súbita, requer mudanças drásticas na rotina do indivíduo⁴. Diante da frustração da nova realidade, seja pela incapacidade de realizar tarefas corriqueiras, ou pela necessidade de abandono laboral, com consequente impacto financeiro, tem-se um declínio exponencial da saúde mental⁶. Isso pode ser explicado pela redução da autoeficácia - percepção da capacidade de controlar as circunstâncias da vida - e pela dificuldade de adaptação psicossocial à deficiência. No entanto, observa-se que ações inclusivas, que estimulem a independência funcional e social dos portadores de deficiência visual são capazes de contribuir significativamente com a diminuição dos sintomas depressivos e com a melhora da qualidade de vida. Conclusão: Tão importante quanto a assistência psiquiátrica para tratar os sintomas depressivos, é o incentivo à reabilitação do portador de deficiência visual, que permite o desenvolvimento da independência e da percepção de controle da própria vida^{5,1}. Nesse sentido, é possível devolver ao indivíduo qualidade de vida ao reduzir os efeitos incapacitantes da cegueira e, como consequência positiva, minimizar os quadros psicopatológicos, contribuindo para melhoria da saúde mental⁷.

Palavras chave: Reabilitação, cegueira, depressão, saúde mental.

Referências:

1. HOROWITZ, A.; REINHARDT, J. P.; BOERNER, K. The effect of rehabilitation on depression among visually disabled older adults. *Aging & Mental Health*, v. 9, n. 6, p. 563–570, nov. 2005.
2. Brown, R. L., and A. E. Barrett. “Visual Impairment and Quality of Life among Older Adults: An Examination of Explanations for the Relationship.” *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, vol. 66B, no. 3, 14 Mar. 2011, pp. 364–373, academic.oup.com/psychsocgerontology/article/66B/3/364/717937?login=true, <https://doi.org/10.1093/geronb/gbr015>. Accessed 26 Dec. 2020.
3. KHORRAMI-NEJAD, Masoud, et al. “The Impact of Visual Impairment on Quality of Life.” *Medical Hypothesis, Discovery and Innovation in Ophthalmology*, vol. 5, no. 3, 2016, pp. 96–103, www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5347211/.
4. Latif, Kareem, et al. “Quality of Life in Glaucoma.” *Graefes Archive for Clinical and Experimental Ophthalmology*, 5 Apr. 2023, <https://doi.org/10.1007/s00417-023-06050-z>. Accessed 31 Aug. 2023.
5. Trott, M., et al. “Mental Health Support across the Sight Loss Pathway: A Qualitative Exploration of Eye Care Patients, Optometrists, and ECLOs.” *Eye*, 10 Jan. 2023, <https://doi.org/10.1038/s41433-022-02373-z>. Accessed 22 Mar. 2023.
6. De Leo, Diego, et al. “Blindness, Fear of Sight Loss, and Suicide.” *Psychosomatics*, vol. 40, no. 4, 1 July 1999, pp. 339–344, www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0033318299712296, [https://doi.org/10.1016/S0033-3182\(99\)71229-6](https://doi.org/10.1016/S0033-3182(99)71229-6).
7. Ferry, Finola, et al. “Severe Mental Illness and Ophthalmic Health: A Linked Administrative Data Study.” *PLOS ONE*, vol. 18, no. 6, 7 June 2023, p. e0286860, www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10246782/, <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0286860>. Accessed 31 Aug. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA O DEFICIENTE VISUAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL

Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga¹, Maria Eduarda de Almeida Braga², Ana Elisa Choucair Hosken Arão¹, Igor Yury Silva³, Luiza Monteiro dos Santos¹, Isabela Luz de Moraes¹

¹ Médica generalista pela Instituição Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

² Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas (FCMMG)

³ Médico generalista pela Instituição Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

E-mail do autor principal: annacarlinda@gmail.com

E-mail orientador: isabelaluzmed@gmail.com

Introdução: Mais de dois bilhões de pessoas são deficientes visuais no mundo e, por ser uma condição relacionada à idade, este número tende a crescer diante do aumento da expectativa de vida da população¹. Pela perda visual ser, muitas vezes, limitante, percebe-se o desenvolvimento de problemas de saúde mental relevantes, como transtorno de ansiedade (TAG) e depressão, que corrobora para uma redução expressiva da qualidade de vida dessas pessoas². Diante disso, o avanço da tecnologia na área da saúde e da medicina foi essencial para possibilitar o acesso amplo, seguro e independente a informações e tratamentos essenciais para promoção da saúde^{3,4}. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, feita através da análise de periódicos, teses e artigos contidos nas bases de dados *online* SciELO e PubMed, publicados entre 2013 e 2023, sendo selecionados 7 artigos que contemplavam o tema em estudo. Os artigos revisados indicaram uma alta prevalência de depressão e TAG entre pessoas portadoras de deficiência visual (PcD visual) e que intervenções inclusivas, bem como o emprego da tecnologia contribuíram para melhora da qualidade de vida dessa população. Desenvolvimento: A inclusão das pessoas com deficiências é tema bastante discutido na atualidade, uma vez que situações de vulnerabilidade, como a deficiência visual, potencializam o desenvolvimento de TAG e depressão, que a longo prazo, favorecem o isolamento social e, conseqüentemente, a piora significativa do estado de saúde mental^{5,6}. O desenvolvimento da tecnologia permitiu importantes avanços na medicina, proporcionando soluções mais adequadas a esses usuários, que otimizaram os cuidados em saúde. Assim, percebe-se que não só as redes sociais contribuem para a inclusão social, mas que a oferta de outros aplicativos acessíveis permitem a independência, liberdade e segurança. Diante disso, a partir do momento que essas ferramentas permitem a autonomia e acesso à informação pelo próprio PcD visual, tem-se uma grande melhora na saúde mental^{3,7}. Conclusão: As taxas de transtornos relacionados à saúde mental são altas entre as PcD visuais. No entanto, percebe-se que o emprego de ações inclusivas somadas à tecnologia permitem participação efetiva das PcD visuais e, expressiva melhora na qualidade de vida. Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento e a adesão aos serviços que proporcionem independência funcional e social, fundamentais para manutenção da saúde mental.

Palavras-chave: Depressão, Transtorno de ansiedade, Deficiência Visual, Tecnologia

Referências

1. Demmin DL, Silverstein SM. Visual Impairment and Mental Health: Unmet Needs and Treatment Options. *Clin Ophthalmol*. 2020;14:4229-4251.
2. Adepoju ST, Owoeye JFA, Ologunsua Y, Abayomi O. Prevalence of Mental Ill-Health among Visually Impaired Patients in a Tertiary Institution in Southwestern Nigeria. *West Afr J Med*. 2023;40(5):488-494.
3. Pires BC, Martins KAM, Micheletti AZF, Vilaça BP, Vale GCA, Libanio GC et al. Minha Bula: Mobile Application to Transcribes Medicine Leaflets for Patients with Visual Impairment. Diamond Scientific Publishing. 2023.
4. Pires BC, Martins KAM, Micheletti AZF, Vilaça BP, Vale GCA, Libanio GC et al. DEXPERIENT: Mobile Application for Solidarity Actions Focused on Providing Life Experiences for People with Disabilities. Diamond Scientific Publishing. 2023.
5. Silveira MA, Sequeira A.A saúde mental na inserção social da pessoa com cegueira adquirida. *Análise Psicológica*. 2021;20(3).
6. Caran GM. O acesso à informação pelo deficiente visual e suas implicações para a promoção da saúde. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Ciência da Informação] - Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2015.
7. Nascimento GCC do, Burnagui JG, Rosa MP da. Autonomia e independência: percepção de adolescentes com deficiência visual e de seus cuidadores. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2016;27(1):21-8.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: AS CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO E O IMPACTO NA VIDA ADULTA

Ilária Ferreira Chaves¹, Thássia Christina de Souza Sena¹, Henrique De Angelis Chocair², Denise Fernandes De Angelis³.

Centro Universitário São Lucas¹.

Centro Universitário Aparício Carvalho².

Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Aparício Carvalho³.

ilaria_ferrer@hotmail.com e denise_deangelis@outlook.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio de neurodesenvolvimento que se caracteriza por desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade, desproporcional à idade e ao desenvolvimento do indivíduo. Embora surja na infância, pode persistir na vida adulta, trazendo sofrimento, desafios interpessoais e desenvolvimento insatisfatório acadêmico e profissional. Pacientes diagnosticados e tratados na infância têm melhor prognóstico em relação àqueles diagnosticados na idade adulta. Este estudo investiga os efeitos do diagnóstico tardio do TDAH. Metodologia: Foram feitas buscas nas bases de dados SciELO, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico, usando os descritores “transtorno do déficit de atenção e hiperatividade,” “TDAH” e “TDAH em adultos”. Considerou-se artigos completos e gratuitos publicados entre 2013 e 2023 em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos que não atenderam à questão da pesquisa. Selecionou-se seis artigos relevantes para análise. Desenvolvimento: A etiologia do TDAH é multifatorial. Sua ocorrência é mais frequente em indivíduos do sexo masculino, com uma proporção de 1,6:1 entre adultos. A prevalência é de aproximadamente 5% na infância e 2,5% nos adultos. O DSM-5 identifica 18 sintomas principais do TDAH, divididos em desatenção e hiperatividade/impulsividade. O diagnóstico requer pelo menos cinco sintomas contínuos por seis meses, iniciados antes dos 12 anos e afetando dois ambientes distintos. Diagnosticar TDAH em adultos é complexo devido à semelhança com outros distúrbios, exigindo informações de múltiplas fontes no diagnóstico. A execução excessiva de atividades cotidianas ou o trabalho demasiado, caracterizam a hiperatividade na idade adulta. A adoção de práticas sexuais de risco, a descontinuidade precoce em relacionamentos e a imprudência no trânsito, são exemplos de impulsividade. O impacto na fase madura abrange significativa ansiedade e angústia, fala impulsiva, esquecimento, maior prevalência de infecções sexualmente transmissíveis, atrasos, desorganização, gastos impulsivos e labilidade emocional. Conclusão: O diagnóstico do TDAH em adultos é um desafio. Os indivíduos apresentam altas taxas de sofrimento e de persistência dos sintomas, além da dificuldade de prosperar nos diversos âmbitos que os envolvem. A psicoterapia, a prática de atividades físicas e a terapia medicamentosa são aliados no processo de minimização dos sintomas e na melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Adulto; Ansiedade; Diagnóstico; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Referências

1. (APA), Psiquiátrica Americana A. DSM-5. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582711835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711835/>. Acesso em: 25 ago. 2023.
2. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. *Rev. Psicopedagogia*. São Paulo, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862015000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 28 ago. 2023.
3. CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Rev. Psicopedagogia*. São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862018000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 ago. 2023.
4. EFFGEM, Virginia et al. A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH - processo diagnóstico e práticas de tratamento. *Constr. Psicopedagogia*. São Paulo, v. 25, n. 26, p. 34-45, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542017000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 26 ago. 2023.
5. ENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. *Rev. psicopedagogia*. São Paulo, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862015000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 ago. 2023.
6. LACET, C.; ROSA, M. D. Diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sua história no discurso social: desdobramentos subjetivos e éticos. *Psicologia Revista*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 231-253, 2017. DOI: 10.23925/2594-3871.2017v26i2p.231-253. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/27565>. Acesso em: 28 ago. 2023.

A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS NEGATIVOS NO CUIDADO PRESTADO

Isabela Luz de Moraes¹, Giovanna Dandara Leite Silvério de Sousa¹, Júlia Orlandi Lacerda¹, Maria Eduarda de Almeida Braga², Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga³

¹Médica generalista pela Instituição Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

²Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas (FCMMG)

³Médica generalista pela Instituição Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH) - Orientadora

E-mail do autor principal: isabelaluzmed@gmail.com

E-mail orientador: annacarlinda@gmail.com

Introdução: As longas jornadas de trabalho dos profissionais da saúde associado à responsabilidade técnica da profissão tem contribuído para o desenvolvimento de fenômenos ocupacionais, como a síndrome de Burnout, caracterizada pela exaustão física e mental associada à diminuição da realização profissional. Esse distúrbio pode ser explicado pela intensa carga horária associada a particularidades negativas da área médica, como contato direto com doenças, sofrimento humano e más condições laborais. Tal realidade é fator de risco para o comprometimento de resultados, baixo desempenho, absenteísmo e erros médicos. Assim, para evitar danos ao paciente, é necessária a implementação da prevenção quinquenária, com ações que visam contribuir para a saúde mental dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, feita através da análise de periódicos, teses e artigos contidos nas bases de dados online SciELO e Google Acadêmico, publicados entre 2014 e 2023, sendo escolhidos 10 artigos que contemplavam o tema em estudo. Os artigos revisados demonstram que a síndrome de Burnout é decorrente do estresse físico e emocional intenso e prolongado em que os médicos estão submetidos. Além disso, evidenciaram a importância da prevenção quinquenária no cuidado do paciente, que possui foco no cuidador. **Desenvolvimento:** Diante do aumento da prevalência de transtornos mentais, como a Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde, a atuação da prevenção quinquenária vem sendo amplamente estudada. Isso porque a saúde do médico é fator preponderante para a adequada assistência ao paciente e, consequentemente, para o equilíbrio do sistema de saúde. Assim, intervenções multidisciplinares são capazes de atuar no âmbito biopsicossocial do profissional de saúde, atenuando o desgaste físico e emocional inerente ao exercício da profissão, propiciando mecanismos para tomada de decisões mais adequadas no que tange o cuidado ao paciente. **Conclusão:** A síndrome de Burnout está intimamente relacionada ao ambiente de trabalho médico, uma vez que trata-se de uma profissão cujo estresse físico e psicológico mostra-se bastante presente, o que compromete a qualidade do serviço prestado. Assim, com o objetivo de garantir a melhor assistência ao paciente, torna-se imperativa a necessidade de aumentar o conhecimento acerca da prevenção quinquenária e torná-la acessível aos médicos de modo a criar mecanismos de melhoria na qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Prevenção quinquenária, Jornada de trabalho.

Referências

1. Hoelz L, Campello L. Relação entre Síndrome de Burnout, erro médico e longa jornada de trabalho em residentes de medicina. *Rev Bras Med Trab.* 2015; 13(2):126-34. Disponível em: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/rbmt_volume_13_n%C2%BA_2_29320161548207055475.pdf#page=72
2. Silva BC, Pinto FF, Araújo I. A relevância da prevenção quinquenária na qualidade de vida dos profissionais de saúde. *RECIMA21.* 29 de dezembro de 2022; 4(1):e412525. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2525>
3. Oliveira R, Santana W, Junior J. A prevenção quinquenária e sua aplicabilidade para coarctação de enfermidades mentais na práxis de profissionais da estratégia de saúde da família em período pandêmico. *REMS.* 21 de dezembro de 2021; 2(4):175. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2940>
4. Loureiro I. The Importance of Quinquenary Prevention: A Critical Reflection. *Gaz Med.* 2023 Jun. 30; 10(2):138-41. Available from: <https://gazetamedica.pt/index.php/gazeta/article/view/743>
5. Vilela N, Sousa J, Roriz M, Prado AC. Síndrome de Burnout em profissionais da rede de atenção básica em saúde. *Revista Saberes de Fapan.* 2023; v. 8 n. 2 (supl.) (2020). Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/revistasaberesfapan/article/view/2065>
6. Duarte A, Stuart J, Teixeira S, Sonié P, Almeida M, Neves M. Síndrome de Burnout em médicos: Uma revisão bibliográfica. *RPSO.* 2022 Dez; 14:esub0359. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-84532022000200304&lng=pt
7. Ocampo P, Portela M, Rodríguez L, Zhou X, Castellanos L, Ocampo I. Prevalencia de depresión, ansiedad y burnout en médicos residentes de nuevo ingreso en Hospitales Angeles del área metropolitana. *Acta méd. Grupo Ángeles.* 2022 Dic; 20(4): 302-306. Disponible en: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-7203202200400302&lng=es
8. Jarruche L, Mucci S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Bioética,* v. 29, p. 162-173, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCVw3RGmKsQYVDGGpG/?lang=pt>
9. Oliveira S, Hasse M, Teixeira F. Fluxo do esgotamento: interrogando o processo de produção do tempo/cansaço no internato médico. *Revista Brasileira de Educação Médica,* v. 45, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6sQjpd5nGKJFgnGYYGgXmGS/?lang=pt>
10. Silveira F, Borges L. Prevalência da Síndrome de Burnout entre médicos residentes. *Psicologia: Ciência e Profissão,* v. 41, p. e221076, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/MthspX5xtfFxYtP9vFBNMKp/?lang=pt>

IMPACTOS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Luisa Andriely Maia¹, Carolina Silva Miranda², Eduarda Teixeira Abreu³, Gian Lucas Teixeira Caneschi², Jayne Ferreira Rocha⁴, Bárbara Bermejo Morato⁵.

1 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano de Belo Horizonte- UNIFENAS/BH.

2 Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- FCMS/JF.

3 Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG.

4 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Marília - UNIMAR.

5 Médico pelo Centro Universitário São Camilo - CUSC.

E-mail do autor principal: luisaandrielymaia@gmail.com

E-mail orientador: baabimorato@gmail.com

Introdução: O abuso sexual infantil é definido como toda ação que se expõe a criança ou o adolescente a situações de cunho sexual com objetivo de gerar estimulação sexual no agressor, indivíduo que apresenta desenvolvimento psicossocial mais avançado que a vítima. Este evento traumático é capaz de gerar impactos físicos, emocionais, cognitivos e comportamentais negativos a curto e a longo prazo, podendo apresentar repercussões que perduram a vida toda. Entre as consequências observadas nas vítimas, o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é apontado como o quadro psicopatológico mais associado ao abuso sexual infantil. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo analisar as implicações do TEPT em crianças vítimas de abuso sexual infantil, no âmbito do desenvolvimento neuropsicológico, cognitivo e comportamental. **Metodologia:** Esta revisão integrativa foi realizada por meio da seleção de artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram “Stress Disorders, Post-Traumatic”, “Sexual Trauma”, “Child Abuse, Sexual”, “Sex Offenses”. A pesquisa foi limitada a estudos publicados nos últimos 10 anos, a fim de obter informações mais atualizadas. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados em inglês, português e espanhol e que discorriam diretamente sobre as implicações do estresse pós-traumático em vítimas de abuso sexual infantil. Estudos duplicados, não relacionados ao escopo ou que não atendiam aos critérios de inclusão foram excluídos. Sendo assim, após utilização dos critérios mencionados, foram selecionadas 22 referências para compor esta revisão. **Desenvolvimento:** O TEPT é definido como um estado persistente de estresse, medo e ansiedade, caracterizado pela revivência do evento traumático, capaz de levar a sequelas tanto estruturais como funcionais em áreas cerebrais relacionadas com o sistema de resposta ao estresse, bem como possui capacidade de predispor a déficits cognitivos e de memória visual e verbal. Ademais, estudos com mulheres adultas que foram vítimas deste tipo de trauma durante a infância constatarem uma aversão sexual relacionada com a polivitimização em nível extremo, hipersexualização e despertar precoce da sexualidade nestas mulheres. **Conclusão:** Infere-se que, em virtude de episódios de violência sexual, algumas crianças podem vir a desenvolver o transtorno de estresse pós-traumático, com repercussões de ordens psicológicas, comportamentais e sexuais.

Palavras-chave: Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Abuso Sexual. Trauma na Infância. Violência na Infância.

Referências

1. Platt VB, Back I de C, Hauschild DB, Guedert JM. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciênc saúde coletiva*. 2018 Abr;23(4):1019–31.
2. Medeiros A. O Abuso Sexual Infantil e a Comunicação Terapêutica: Um Estudo de Caso. *Pensando Famílias*. 2013 Jul; 17(1):54–62.
3. Combate ao abuso e à exploração sexual infantil [Internet]. www.unicef.org. Available from: <https://www.unicef.org/brazil/blog/combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-infantil>
4. Borges JL, Dell’Aglia DD. Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos. *Psicol Estud*. 2008 Abr;13(2):371–9.
5. Habigzang LF, Koller SH, Azevedo GA, Machado PX. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. *Psic: Teor e Pesq*. 2005 Set;21(3):341–8.
6. Araújo G dos SN de, Martins PG. Post traumatic stress disorder suffered by sexually abused children. *RSD*. 2021 Nov;10(14):e556101422680.
7. Spohr AG, Guimarães AAT, de-Farias C de O, Silveira L de O, Farias ER. Caracterização epidemiológica de violência sexual e física em crianças de 0-14 anos, no Brasil, de 2010 a 2018. *Revista de pediatria SOPERJ*. 2021 Dez ;21 (supl 1)(1):29–33.
8. McTavish JR, Sverdlichenko I, MacMillan HL, Wekerle C. Child sexual abuse, disclosure and PTSD: A systematic and critical review. *Child Abuse & Neglect*. 2019 Jun;92:196–208.
9. Lima IP, Evangelista JC, Bezerra LCA, Silva MCL, Loureiro ML, Goulart PC, et al. Neurological changes in individuals with post-traumatic stress disorder secondary to childhood sexual abuse: a scope review. *RSD*. 2022 Mar;11(4):e1611427125.
10. Paz FM, Araújo N. A Terapia Cognitivo-Comportamental em pessoas com transtorno de estresse pós-traumático vítimas de abuso sexual na infância – uma revisão da literatura. *Revista Interdisciplinar de Extensão*. 2022; 6(11).
11. Steine IM, Winje D, Skogen JC, Krystal JH, Milde AM, Bjorvatn B, et al. Posttraumatic symptom profiles among adult survivors of childhood sexual abuse: A longitudinal study. *Child Abuse & Neglect*. 2017 May;67:280–93.
12. Scherrer IRS; Lopes DML; Reis MC. Análise do perfil e fluxo de atendimento de crianças vítimas de violência sexual em um serviço de referência. *Rev Med Minas Gerais*. 2022; 32: 32108.
13. Krindges CA, Habigzang, LF. Regulação emocional, satisfação sexual e comportamento sexual de risco em mulheres vítimas de abuso sexual na infância. *Estud. Psicol*. 2018;35(3):321–32.
14. Mokma TR, Eshelman LR, Messman-Moore TL. Contributions of Child Sexual Abuse, Self-Blame, Posttraumatic Stress Symptoms, and Alcohol Use to Women’s Risk for Forcible and Substance-Facilitated Sexual Assault. *J Child Sex Abus*. 2016; 25(4):428-48.
15. Batchelder AW, Safren SA, Coleman JN, Boroughs MS, Thiim A, Ironson GH, et al. Indirect Effects From Childhood Sexual Abuse Severity to PTSD: The Role of Avoidance Coping. *J Interpers Violence*. 2021 May; 36(9-10):NP5476-NP5495.

16. Maalouf O, Daigheault I, Dargan S, McDuff P, Frappier JY. Relationship between Child Sexual Abuse, Psychiatric Disorders and Infectious Diseases: A Matched-Cohort Study. *Journal of Child Sexual Abuse*. 2020 Oct; 29: 746-768.
17. Dyer AS, Feldmann RE Jr, Borgmann E. Body-Related Emotions in Posttraumatic Stress Disorder Following Childhood Sexual Abuse. *J Child Sex Abus*. 2015;24(6):627-40.
18. Kratzer L, Heinz P, Schennach R, Knepfel M, Schiepek G, Biedermann SV, et al. Sexual symptoms in post-traumatic stress disorder following childhood sexual abuse: a network analysis. *Psychol Med*. 2022 Jan;52(1):90-101.
19. Barrera M, Calderón L, Bell V. The Cognitive Impact of Sexual Abuse and PTSD in Children: A Neuropsychological Study. *Journal of Child Sexual Abuse*. 2013 Aug;22(6):625–38.
20. Rivera-Vélez GM, González-Viruet M, Martínez-Taboas A, Pérez-Mojica D. Post-Traumatic Stress Disorder, Dissociation, and Neuropsychological Performance in Latina Victims of Childhood Sexual Abuse. *Journal of Child Sexual Abuse*. 2014 Jan;23(1):55–73.
21. Garcia VA, Bolsoni-Silva AT. Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Terapia comportamental: um estudo de caso. *Acta Comportamentalia*. 2015 Jun; 23(2).
22. Maffini G, Cassel P. Intervenções da terapia cognitivo-comportamental (TCC) para transtorno de estresse pós-traumático: estudo de caso. *Revista sociais e humanas*. 2021 Maio;34 (1):86-98.

A RELEVÂNCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinícius Augusto Reis Almeida¹; André Chabot Barroso¹; Matheus Paulino Soares¹; André Utsch Dias¹; Cyntia Fiuza Morais²

¹Acadêmicos do curso de Medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Minas Gerais, Brasil.

²Mestra em Medicina pela Universidade de Lisboa (ULISBOA) - Lisboa, Portugal; Médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

viniciusreisa@gmail.com, dracyntiafiuza@gmail.com

Introdução: A Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem psicoterapêutica baseada na modificação de padrões de pensamentos negativos que acarretam problemas emocionais e comportamentais presentes nos Transtornos de Ansiedade (TA). Este estudo busca, por meio de uma revisão atual, compreender o funcionamento e a aplicabilidade, além de analisar a eficácia da TCC no manejo dos TA. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A base de dados selecionada foi o PubMed por meio dos descritores: (“Cognitive Behavioral Therapy”[Mesh] OR “Cognitive Therapy”[Mesh] OR “Behavior Therapy”[Mesh]) AND (“Anxiety Disorders”[Mesh] OR “Anxiety”[Mesh]). Foram selecionados artigos de revistas com fator de impacto maior que 3, ensaios clínicos randomizados e meta-análises. Cada artigo foi incluído ou excluído por dois membros do grupo de maneira independente e as discordâncias solucionadas por um terceiro. **Desenvolvimento:** A TCC é uma estratégia da psicoterapia pautada na mudança de padrões de pensamento e de conduta a partir da compreensão que as emoções e os comportamentos são influenciados pela maneira em que o indivíduo avalia e interpreta os eventos à sua volta. Possui grande valia no manejo dos TA por: realizar uma abordagem estruturada, que oferece um suporte que propicia o enfrentamento dos gatilhos ansiosos; promover a identificação de padrões de pensamento negativos e distorcidos que contribuem para o transtorno e fomentar a reestruturação cognitiva, o que permite questionamento e resignificação dos pensamentos por parte dos pacientes. Sua eficácia é bem fundamentada, sendo documentada numa série abrangente de estudos analíticos. No Transtorno de Ansiedade Generalizada, 60-70% dos pacientes apresentam melhoras e 40-50% experimentam remissão dos sintomas ¹. No Transtorno do Pânico, a remissão varia entre 70-85% ⁴, enquanto no Transtorno de Estresse Pós-Traumático, ocorre em 50-60% dos casos ¹. Por fim, no contexto do Transtorno de Ansiedade Social, a eficácia gira em torno de 50-60% ¹. **Conclusão:** A TCC é uma abordagem extremamente eficaz para os TA. A modificação de padrões cognitivos e comportamentais capacita os indivíduos a enfrentarem os motivadores da ansiedade. A identificação de padrões de pensamento negativos, a reestruturação cognitiva e a exposição gradual facilitam a transformação das respostas ansiosas, o que auxilia tanto nas crises imediatas, quanto no longo prazo, sendo um claro gerador de melhora prognóstica dos TA.

Palavras-chave: Terapia Comportamental; transtornos de ansiedade; psicoterapia.

Referências

1. Hofmann SG, Asnaani A, Vonk IJ, Sawyer AT, Fang A. The efficacy of cognitive behavioral therapy: a review of meta-analyses. *Cogn Ther Res.* 2012;36(5):427-440.
2. Butler AC, Chapman JE, Forman EM, Beck AT. The empirical status of cognitive-behavioral therapy: a review of meta-analyses. *Clin Psychol Rev.* 2006;26(1):17-31.
3. Norton PJ, Price EC. A meta-analytic review of adult cognitive-behavioral treatment outcome across the anxiety disorders. *J Nerv Ment Dis.* 2007;195(6):521-531.
4. Cuijpers P, Karyotaki E, Weitz E, Andersson G, Hollon SD, van Straten A, The ADAA/TAD Group. The effects of psychotherapies for major depression in adults on remission, recovery and improvement: a meta-analysis. *J Affect Disord.* 2016;201:1-7.
5. Barlow DH, Gorman JM, Shear MK, Woods SW. Cognitive-behavioral therapy, imipramine, or their combination for panic disorder: a randomized controlled trial. *JAMA.* 2000;283(19):2529-2536.

ENTRE MÚLTIPLAS IDENTIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA DOS TRANSTORNOS DISSOCIATIVOS DE PERSONALIDADE

Amanda Pereira Nunes¹, Gabriel Angelo Torres Borges Gouvea¹, Vinícius Angelo Torres Gouvea², Vitor Amaral Nunes da Silva³.

1 Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana;

2 Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais;

3 Médico Pós-graduado em Psiquiatria na Clínica Médica e Cirúrgica pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein.

amandapn2018@gmail.com, dr.vitorans@gmail.com

Introdução: Os transtornos Dissociativos de Personalidade (TDP) representam um desafio complexo na psicopatologia.¹ Caracterizados pela presença de duas ou mais identidades distintas em uma única pessoa, alternando o controle sobre comportamento, memória e consciência.² **Metodologia:** A presente revisão da literatura foi conduzida por meio da análise de artigos científicos disponíveis em base de dados, como PubMed e Scielo. A análise das fontes permitiu identificar os principais modelos teóricos, métodos de diagnósticos, abordagens terapêuticas e perspectivas de pesquisa sobre os TDP. **Desenvolvimento:** Os modelos teóricos fornecem uma base sólida para a compreensão dos TDP, destacando que a dissociação é um fenômeno complexo que pode ser influenciado por fatores sociais, traumáticos e neurobiológicos.³ Isso ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na pesquisa dos TDP. O estudo de Gleaves⁴ sugere que as experiências sociais desempenham papel na criação e manutenção das identidades dissociativas. No entanto, Dorahy⁵ fornece uma visão mais ampla, destacando que fatores traumáticos também exerce uma influência importante. Em relação ao diagnóstico, o DSM-5⁶ desempenhou um papel significativo estabelecendo critérios específicos para TDP. O estudo de Faria⁷ enfatiza a importância do uso de métodos de diagnósticos, como o Método de Rorschach, para diferenciar TDP de outras condições, como a esquizofrenia. Em relação ao tratamento, o estudo de Brand⁸ enfatiza a importância de uma abordagem empiricamente fundamentada, destacando que a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas dissociativos. Além disso, Coons⁹ observa que o progresso no tratamento de pacientes com TDP tem sido alcançado por meio de abordagens centradas no paciente. Em um contexto mais amplo, o estudo de Kihlstrom² examina as tendências dissociativas e os transtornos dissociativos, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos fatores de risco e mecanismos subjacentes a esses transtornos. Isso ressalta a necessidade contínua de pesquisa, especialmente na identificação de fatores de risco específicos e no desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes. **Conclusão:** Em conjunto, essas perspectivas e descobertas ressaltam a complexidade dos TDP e destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar para pesquisas futuras, visando aprofundar nossa compreensão desses transtornos e aprimorar seu diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Transtornos mentais, Transtornos dissociativos de personalidade, Trauma Psicológico, Pesquisa em Saúde, Abordagens terapêuticas.

Referências

1. Dalpont NI, Spence NCFM. Abordagens diagnósticas no transtorno dissociativo de identidade: uma revisão sistemática da literatura. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2023 Jun. 2 [acesso em 28 ago 2023];6(3):11481-9. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60361>
2. Kihlstrom JF, Glisky ML, Angiulo MJ. Dissociative tendencies and dissociative disorders. *Journal of abnormal psychology*, [Internet]. 1994 [acesso em 25 ago 2023];103(1):117-124. DOI 10.1037//0021-843x.103.1.117. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1994-29772-001>
3. Negro Junior PJ, Palladino-Negro P, Louzã MR. Dissociação e transtornos dissociativos: modelos teóricos. *Revista Brasileira de Psiquiatria* [Internet]. 1999 [acesso em 25 ago 2023];21(4):239-248. DOI 10.1590/S1516-44461999000400014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/8rrPDMV98fQBKGKPGpLJs9k/?lang=pt>
4. Gleaves DH. The sociocognitive model of dissociative identity disorder: a reexamination of the evidence. *Psychological bulletin* [Internet]. 1996 [acesso em 25 ago 2023];120(1):42-59. DOI 10.1037/0033-2909.120.1.42. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1996-01403-003>
5. Dorahy MJ, Brand BL, Sar V, Krüger C, Stavropoulos P, Martínez-Taboas, et al. Dissociative identity disorder: An empirical overview. *The Australian and New Zealand journal of psychiatry* [Internet]. 2014 [acesso em 25 ago 2023];48(5):402-417. DOI 10.1177/0004867414527523. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0004867414527523?journalCode=anpa>
6. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
7. Faria M, Prado EB, Souza WC, Martins VF, Ferreira VM. A utilização do Método de Rorschach no diagnóstico diferencial da Esquizofrenia e Transtorno Dissociativo de Identidade. *Psicologia: Teoria E Pesquisa* [Internet]. 2019 [acesso em 25 ago 2023];35: 1-12 DOI 0.1590/0102.3772e3521. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/23436/23720>
8. Brand BL, Loewenstein RJ, Spiegel D. Dispelling myths about dissociative identity disorder treatment: an empirically based approach. *Psychiatry*. [Internet]. 2014 [acesso em 25 ago 2023];77(2):169-189. DOI 10.1521/psyc.2014.77.2.169. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1521/psyc.2014.77.2.169>
9. Coons PM. Treatment progress in 20 patients with multiple personality disorder. *The Journal of Nervous and Mental Disease* [Internet]. 1986 [acesso em 25 ago 2023];174(12):715-721. DOI 10.1097/00005053-198612000-00002. Disponível em: https://journals.lww.com/jonmd/abstract/1986/12000/treatment_progress_in_20_patients_with_multiple.2.aspx

IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DA LITERATURA CIENTÍFICA E PERSPECTIVAS FUTURAS

Vinicius Angelo Torres Gouvea¹, Amanda Pereira Nunes², Gabriel Angelo Torres Borges Gouvea², Vitor Amaral Nunes da Silva³.

1 Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais;

2 Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana;

3 Médico Pós-graduado em Psiquiatria na Clínica Médica e Cirúrgica pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein.

Vinicius.angelo2604@gmail.com, dr.vitorans@gmail.com

Introdução: A síndrome de burnout, um distúrbio psicológico relacionado ao ambiente de trabalho¹, foi originalmente conceituada pelo psicólogo Herbert Freudenberger em 1974². Desde então, tem sido objeto de estudo em diversas esferas profissionais³. Este artigo tem como propósito examinar a literatura científica acerca do impacto da síndrome de burnout na saúde mental. **Metodologia:** Esta revisão pesquisou em bases de dados acadêmicas, como PubMed e Scielo, para identificar estudos sobre a síndrome de burnout. Foi classificado o impacto da síndrome na saúde mental, os fatores associados e as intervenções eficazes. **Desenvolvimento:** A síndrome de burnout é identificada por três dimensões primordiais: esgotamento emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional⁴. Ademais, diversos transtornos mentais têm sido associados a essa condição, incluindo depressão maior⁵, transtorno de ansiedade generalizada⁶ e transtorno obsessivo-compulsivo⁷. Além dessas implicações, são fatores de risco elevado, o suicídio⁸ e o abuso de substâncias como álcool e drogas⁹. A magnitude do desafio imposta pela síndrome de burnout se estende à esfera da saúde pública e à gestão organizacional contemporânea. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse quadro clínico acomete até 10% da força de trabalho global¹⁰. Seguindo essa preocupação, a OMS incorporou a síndrome na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) no ano de 2019¹¹. Essa condição gera custos sociais e econômicos para indivíduos e organizações, ou seja, para a sociedade como um todo¹². O cenário futuro da síndrome de burnout está intrinsecamente ligado a transformações no âmbito laboral e na sociedade em si. Vários fatores afetam sua incidência, tais como mudanças tecnológicas, exigências do mercado globalizado, políticas de saúde e trabalho, bem como a conscientização tanto de empregados quanto empregadores sobre o assunto. Paralelamente, estratégias de prevenção e intervenção também desempenham papel crucial na melhora¹³. **Conclusão:** Em síntese, o quadro clínico emerge como um desafio, acarretando impactos profundos na saúde mental dos trabalhadores. A revisão da literatura científica oferece uma perspectiva sobre o impacto dessa condição na saúde mental, a natureza desafiadora que ela ostenta atualmente e as expectativas em relação ao futuro. Essa análise é importante na medicina, auxiliando na compreensão, diagnóstico, tratamento e prevenção da síndrome de burnout.

Palavras-chave: síndrome de burnout; saúde mental; trabalho; esgotamento emocional.

Referências

1. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout [Internet]. Brasil; 2018 Nov 03 [acesso em 2023 Ago 26]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>
2. SOUSA, José Francisco de. Freudenberg, H. J. (1974). Staff burnout. *Journal of Social Issues* [Internet]. 1974 [acesso em 2023 Ago 26];30(1):159-165. DOI: 10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2022000100010&lng=pt&nrm=iso.
3. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job Burnout. *Annual Review of Psychology* [Internet]. 2001 [acesso em 2023 Ago 26];52:397-422. DOI 10.1146/annurev.psych.52.1.397. Disponível em: <https://www.wilmar-schaufeli.nl/publications/Schaufeli/154.pdf>
4. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *J Organ Behav. Journal of Organizational Behavior* [Internet]. 1981 [acesso em 2023 Ago 21];2(2):99-113. DOI 10.1002/job.4030020205. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227634716_The_Measurement_of_Experienced_Burnout
5. Bianchi R, Schonfeld IS, Laurent E. Is it Time to Consider the “Burnout Syndrome” A Distinct Illness?. *Front Public Health* [Internet]. 2015 [Acesso em 2023 Ago 26];158(3):158. DOI 10.3389/fpubh.2015.00158. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2015.00158/full>.
6. Ahola K, Hakanen J, Perhoniemi R, Mutanen P. Relationship between burnout and depressive symptoms: a study using the person-centred approach. *Burnout Research* [Internet]. 2014 [acesso em 2023 Ago 26];1(1):29-37. DOI 10.1016/j.burn.2014.03.003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213058614000060>
7. Armon G, Shirom A, Shapira I, Melamed S. On the nature of burnout-insomnia relationships: a prospective study of employed adults. *J Psychosom Res* [Internet]. 2008 [Acesso em 2023 Ago 26];65(1):5-12. DOI: 10.1016/j.jpsychores.2008.01.012.
8. Nübling M, Stöbel U, Hasselhorn HM, Michaelis M, Hofmann F. Measuring psychological stress and strain at work - Evaluation of the COPSOQ Questionnaire in Germany. *Psychosoc Med* [Internet]. 2006;3:Doc05. [Acesso em 2023 Ago 26]. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/19742072>
9. Awa WL, Plaumann M, Walter U. Burnout prevention: a review of intervention programs. *Patient Educ Couns* [Internet]. 2010 [Acesso em 2023 Ago 26];78(2):184-190. DOI: 10.1016/j.pec.2009.04.008. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2010-01115-007>
10. Pompili M, Rihmer Z, Akiskal H, et al. Temperament and personality dimensions in suicidal and nonsuicidal psychiatric inpatients. *Psychopathology* [Internet]. 2008 [Acesso em 2023 Ago 28];41(5):313-321. DOI: 10.1159/000186359.
11. Bakker AB, Costa PL. Chronic job burnout and daily functioning: A theoretical analysis. *Burn Res* [Internet]. 2014 [Acesso em 2023 Ago 28];1(3):112-119. DOI: 10.1016/j.burn.2014.04.003.
12. Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Doenças (CID-11) [Internet]. 2018 [Acesso em 2023 Ago 26]. Disponível em: <https://www.who.int/standards/classifications/classification-of-diseases>

13. Leiter MP, Maslach C. Latent burnout profiles: a new approach to understanding the burnout experience. *Burn Res* [Internet]. 2016 [Acesso em 2023 Ago 28];3(4):89-100. DOI: 10.1016/j.burn.2016.06.003.

CATEGORIA
PÔSTER

A EMERGÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Luíza Paes da Silveira¹, Luiz Henrique Souza Fantini¹, Danielle Cristina Zimmermann Franco²

¹ Graduando (a) em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)

² Farmacêutica, Doutora, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)

analupss213@gmail.com, dannyzimmermann@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) é uma condição psíquica que afeta, principalmente, profissionais da saúde, incluindo médicos. Ela pode surgir ainda durante a graduação de Medicina, devido às altas demandas e exigências do curso, além da extensa carga horária e da ansiedade de desempenho e de realização pessoal e profissional do estudante. Essa caracteriza-se pela exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Há um esgotamento físico e mental intenso, e em tentativa de minimizar a exaustão, o indivíduo pode tornar-se mais indiferente e impessoal com os demais, além da constante sensação de fracasso, incapacidade e insatisfação. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado através de pesquisas de estudos recentes, a partir do ano de 2020, nas bases de dados eletrônicos Scielo e Pubmed. **DESENVOLVIMENTO:** Estudos comprovaram que estudantes de medicina são mais propensos a desenvolverem a SB quando comparados à população em geral. Nesse contexto, tal síndrome pode impactar nos níveis de concentração, memória e aprendizagem, culminando em queda do desempenho acadêmico, além de maior lentidão do pensamento, cefaleia recorrente e privação do sono. Os sintomas como irritabilidade, ansiedade, depressão e falta de interesse impactam negativamente no desempenho acadêmico e na relação interpessoal com os colegas de classe, professores, e pacientes. As consequências para o estudante são graves, tendo em vista que eles são de duas a três vezes mais propensos a ideação suicida frente aos quando comparados com pessoas já graduadas na mesma profissão. Estudos evidenciaram que 7,8 a 11% dos acadêmicos já tiveram pensamentos suicidas em algum momento durante a formação médica. Outro estudo indicou que cerca de um terço dos alunos apresentou Burnout de moderado a avançado, principalmente os do terceiro ano da graduação, correspondendo a 43% dos avaliados. Notou-se, ademais, que o apoio familiar contribui para a proteção dos níveis mais avançados da SB. **CONCLUSÃO:** A síndrome de Burnout é significativa entre os estudantes de medicina, em resposta às altas exigências acadêmicas, e de realização pessoal e profissional, além da extensa carga horária e da sobrecarga de tarefas. Nesse sentido, é relevante maior ênfase em estudos acerca desse tema emergente, além da implementação, pelas faculdades de medicina, de estratégias de prevenção, controle de sintomas e prevenção de maiores danos aos alunos.

Palavras chave: Burnout; acadêmicos de medicina; esgotamento mental

Referências

1. Cazolar PC, Cavalcante MS, Demarzo MP, Cohrs MF, Sanudo I A, Schweitzer MC. Níveis de Burnout e Bem-Estar de Estudantes de Medicina: um Estudo Transversal. Revista Brasileira de Educação Médica. São Paulo: med. 44 (04); 2020.
2. Nassar ML, Arévalo SJ, Passador LJ. Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara: v. 17, n. 2, p. 1279-1292; 2020.
3. Kilic R, Nasello J, Melchior V, Triffaux JM. Academic burnout among medical students: respective importance of risk and protective factors. Public Health. Belgium: 198, p. 187–195; 2021.

ANSIEDADE COMO UM FATOR DE RISCO PARA A COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Núbia Andrade da Cunha Pereira¹, Karoline Isabelle Nunes Costa¹, Letícia Lopes Costa¹, Lucas Saraiva da Silva²

¹ Acadêmicas do curso de medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH);

² Médico Psiquiatra pelo IPSEMG, psiquiatra do CAPS-AD de Congonhas e Mestrando em Neurociência pela UFMG.

E-mail orientador: lucas.saraiva11@gmail.com

E-mail autor principal: nubia.acp@hotmail.com

Introdução: A ansiedade é considerada como um mal do século e atinge em sua grande maioria jovens e adolescentes. É definida como um estado psíquico que compreende sentimentos de medo, aflição, angústia e está relacionado com diversas patologias presentes ¹. Essa condição está relacionada ao quadro de compulsão alimentar, visto que, pacientes com estado emocional comprometido ou com excesso de preocupações, recorrem, muitas vezes, aos alimentos como um mecanismo compensatório, e dessa forma, agem com impulsividade sem que haja uma necessidade fisiológica voltada a fome ^{2,1}. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com coleta bibliográfica nas bases de dados Pubmed e Scielo. Baseado nos Descritores em Sistema de Saúde foram utilizados termos de buscas com as seguintes combinações “anxiety”, “binge eating”, “compulsão alimentar”, de artigos científicos da língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2016 a 2023. **Desenvolvimento:** A compulsão alimentar é um comportamento impulsivo em detrimento de consumo exagerado de alimentos em um período curto de tempo, que pode ter sido desencadeada por questões multifatoriais¹. Segundo, Klobukoski, et al 2017, são fatores de risco para essa condição, a restrição alimentar exagerada para obter sucesso no emagrecimento, falhas no tratamento do sobrepeso, ansiedade e bulimia ^{1,3}. Esse estado elevado de ansiedade, seja por preocupações, angústias, insucesso no emagrecimento ou incertezas de jovens que estão em transição para a vida adulta, proporciona o indivíduo a um ciclo vicioso de estresse e recompensa, que podem culminar em obesidade e doenças que afetam seu estado emocional ⁴. Também foi observado que mulheres e jovens possuem uma predisposição maior a episódios de ansiedade e impulsividade alimentar, devido a um padrão estético idealizado pela sociedade. **Conclusão:** Sabe-se que alimentos industrializados são os maiores vilões relacionados a alto índice calórico, e por esse motivo, pacientes que possuem transtorno compulsivo alimentar ao longo prazo, podem apresentar no futuro doenças cardiovasculares. É fato que, essa impulsividade é decorrente de um quadro de ansiedade não tratado e não valorizado, inclusive, por profissionais de saúde. É necessária uma intervenção para que, pacientes com ansiedade busquem ajuda profissional em postos de saúde ou clínicas especializadas, independente do motivo que ocasionou esse estado psíquico, para que assim, tenham uma melhor qualidade de vida.

Palavras chaves: Ansiedade; Distúrbio alimentar; Compulsão alimentar; Obesidade.

Referências

1. Santos ALL dos, Santos MLL dos, Oliveira MS, Neves SOC, Santos VE dos. Relação entre ansiedade e consumo alimentar: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*. 2022 Jun 27;11(8):e49211831325. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31325>.
2. de Fátima Benato Fusco S, Amancio SCP, Pancieri AP, Alves MVMFF, Spiri WC, Braga EM. Anxiety, sleep quality, and binge eating in overweight or obese adults*. *Revista da Escola de Enfermagem*. 2020;54:1–8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Vb-CfRCz8XWkBF7bTnXhS44G/?lang=en>.
3. Klobukoski C, Höfelmann DA. Compulsão alimentar em indivíduos com excesso de peso na Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. *Cad Saude Colet*. 2017 Dec;25(4):443–52. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/nsTx858HVtCv4r64Tc-JBy8b/abstract/?lang=pt>.
4. Souza da Silva T, Bisi Molina MDC, Antunes Nunes MA, Perim de Faria C, Valadão Cade N. Binge eating, sociodemographic and lifestyle factors in participants of the ELSA-Brazil. *J Eat Disord*. 2016 Oct 27;4(1). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5081934/>.

IMPACTO PSICOLÓGICO NOS PACIENTES APÓS O DIAGNÓSTICO E INÍCIO DO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER

Letícia Fonseca Salazar¹, Isadora Stephan Faion¹, Vitória Freitas Niza¹, Altair Carlos Niza².

¹ Acadêmicos do curso de medicina da faculdade Centro Universitário de Belo Horizonte;

² Médico ortopedista da Instituição Núcleo de Ortopedia e Traumatologia - NOT

leticiafsalazar@gmail.com

nizaaltair@gmail.com

Introdução: O câncer é uma doença prevalente no mundo, com o número de sobreviventes continuando a aumentar devido aos avanços no diagnóstico e tratamentos precoces, o qual inclui diferentes abordagens terapêuticas, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, que em combinação com a carga da doença podem contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde mental. Pacientes com câncer no momento do diagnóstico e início da quimioterapia apresentam altos níveis de ansiedade e depressão, pelo fato de serem submetidos a altas doses de quimioterápicos tóxicos que induzem sintomas que impactam a qualidade de vida como neuropatia periférica, fadiga, náusea, vômito, insônia, xerostomia e dor. Além disso, a angústia em relação ao futuro e a dúvida de um tratamento bem sucedido também estão relacionados. **Objetivo:** Analisar o impacto psicológico nos pacientes após o diagnóstico e início do tratamento contra o câncer. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizadas as bases de dados MEDLINE, SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores: “Câncer”, “Ansiedade”, “Depressão” e “Associação”. Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados nos últimos dez anos, os quais descrevem estudos que associam o sofrimento emocional em pacientes oncológicos após o diagnóstico e durante o tratamento. Excluíram-se revisões, capítulos de livro e documentos. Por fim, foram selecionados cinco artigos. **Resultados:** Após a análise, foi possível perceber o impacto que o câncer causa na saúde mental dos pacientes. Evidencia-se através dos estudos analisados um sofrimento emocional em todas as fases da doença incluindo a depressão, ansiedade e estresse, na qual pacientes sem parceiros, mulheres e pacientes com doença avançada eram mais propensos a sofrer esses impactos. Além disso, como consequência, observou-se um risco aumentado de suicídio em pacientes nos primeiros 6 meses após o diagnóstico. **Conclusão:** Dessa forma, o diagnóstico e o tratamento contra o câncer possuem grande impacto na saúde mental dos pacientes oncológicos, os quais muitas vezes não obtêm apoio profissional psicológico. Configura-se, portanto, como estratégia através de equipes multidisciplinares, o rastreamento do sofrimento emocional em pacientes com câncer a fim de melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: “Câncer”, “Ansiedade”, “Depressão” e “Associação”

Referências:

1. AGGELIKI PAPADOPOULOU; OURANIA GOVINA; IOANNA TSATSOU; *et al.* Quality of life, distress, anxiety and depression of ambulatory cancer patients receiving chemotherapy. *Medicine and Pharmacy Reports*, v. 95, n. 4, p. 418–429, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36506609/>>. Acesso em: 29 ago. 2023.
2. HENSON, Katherine E; BROCK, Rachael; CHARNOCK, James; *et al.* Risk of Suicide After Cancer Diagnosis in England. *JAMA Psychiatry*, v. 76, n. 1, p. 51–51, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30476945/>>. Acesso em: 29 ago. 2023.
3. WANG, Shun-Mu; CHANG, Jung-Chen; WENG, Shu-Chuan; *et al.* Risk of suicide within 1 year of cancer diagnosis. *International Journal of Cancer*, v. 142, n. 10, p. 1986–1993, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29250783/>>. Acesso em: 29 ago. 2023.
4. MCMULLEN, Michelle; PETER; TAYLOR, Scott; *et al.* Factors associated with psychological distress amongst outpatient chemotherapy patients: An analysis of depression, anxiety and stress using the DASS-21. *Applied Nursing Research*, v. 40, p. 45–50, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29579498/>>. Acesso em: 29 ago. 2023.
5. CARLSON, Linda E; ZELINSKI, Erin L; TOIVONEN, Kirsti; *et al.* Prevalence of psychosocial distress in cancer patients across 55 North American cancer centers. *Journal of Psychosocial Oncology*, v. 37, n. 1, p. 5–21, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30592249/>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

Lívia Faria Guimarães e Soares¹, Ana Clara Amaral Esteves¹, Stephanie Braga Gonçalves da Silva¹, Rodrigo Cerqueira Oliveira Prinz²

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil

² Psiquiatra, formado pela residência do Hospital Odilon Behrens, Belo Horizonte – MG, Brasil

liviafags@yahoo.com.br

rodrigoprinz@gmail.com

Introdução: A pandemia de covid-19 foi caracterizada pelo alto índice de transmissibilidade e grande risco de complicações, sendo recomendadas medidas de isolamento e distanciamento social, especialmente às pessoas consideradas grupos de risco, como os idosos. Esse contexto pandêmico desencadeou ansiedade, depressão, medo e manifestações de sintomas de estresse pós-traumático, principalmente, na população idosa. A incerteza sobre o controle, a gravidade, a imprevisibilidade do tempo de duração da pandemia, as perdas financeiras e de pessoas próximas foram fatores agravantes à saúde mental dessa faixa etária. Além disso, a percepção do medo aumentou os níveis de estresse em alguns casos, intensificando sintomas nos indivíduos que já apresentavam algum transtorno psiquiátrico. Metodologia: Realizou-se levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. Foram utilizados os descritores “Idosos E pandemia” e “Saúde mental E Idosos”, sendo selecionados 7 artigos. Desenvolvimento: A faixa etária média dos idosos entrevistados nos artigos selecionados foi de 60 a 90 anos de vida. Percebeu-se que, durante a pandemia de Covid-19, o isolamento social impactou a saúde mental e física desses indivíduos. Resultados mostraram que 55,8% apresentaram estresse, 18,6% apresentaram ansiedade, 16,3% apresentaram depressão e 5,82% solidão moderada grave. Além disso, houve uma associação de sentimentos como o desânimo, a tristeza e a desesperança com a fragilidade dos idosos, implicando em maior dependência para atividades diárias, como fazer compras, em piora do esquecimento, perda de interesse e prazer na realização de atividades e incontinência esfinteriana. Conclusão: A incidência de transtornos psicológicos e de fragilização entre os idosos durante a pandemia de Covid-19 foi alta. Identificou-se que tanto a saúde mental quanto a saúde física das pessoas idosas foram afetadas durante o período de isolamento social, mostrando a importância da atenção e do apoio ao idoso em todos os seus aspectos, especialmente em momentos atípicos e incertos como o relatado.

Palavras-chave: Saúde mental, idosos, pandemia, Covid-19.

Referências

1. Schütz D M, Borges L, Ferreira H G, Irigaray T Q. Relationship between loneliness and mental health indicators in the elderly during the COVID-19 pandemic. *Psico-USF* [Internet]. 2021;26(spe):125–38 [acesso em 29 ago 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-8271202126nesp12>
2. Saldanha M F, de Moraes E N, dos Santos R R, Jansen A K. Incidência de fragilidade e fatores associados à piora funcional na pessoa idosa longeva durante pandemia da covid-19: Estudo de Coorte. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2022;25(6) [acesso em 29 ago 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562022025.220077.pt>
3. Pereira J R, Fernandes D de S, de Aguiar V F F, de Sousa F de J D. Avaliação do medo e estresse pelo idoso na pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2022;(27):1–12 [acesso em 29 ago 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.83400>
4. Abdon A P V, Barros M C del V, Abreu C C T, Falcão T N, Sousa J G de O, Mont'Alverne D G B. Tempo de uso do smartphone e condições de saúde relacionadas em idosos durante a pandemia da covid-19. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2022;25(6) [acesso em 29 ago 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562022025.210194.pt>
5. da Silva T C, Scarmagnan G S, Batiston A P, dos Santos M L de M, Christofolletti G. Impacto da pandemia da covid-19 nas funções cognitivas e motoras de pessoas idosas: um estudo coorte de 3 anos. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2022;25(2) [acesso em 29 ago 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562022025.220146.pt>
6. Romero D E, Muzy J, Damacena G N, de Souza N A, de Almeida W da S, Szwarcwald C L, et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2021;37(3) [acesso em 29 ago 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00216620>
7. Ferreira H G. Gender differences in mental health and beliefs about Covid-19 among elderly internet users. *Paid (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2021;31 [acesso em 29 ago 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e3110>

INDICADORES DE RISCO ASSOCIADOS AO BABY BLUES: REVISÃO SISTEMÁTICA PRELIMINAR

Cecília Moreira Cardoso Fagundes [1], Fernanda Moreira Bernardes [2], Giovanna Luiza Neves e Silva [3], Isadora Costa Avelar [4], Sabryna Amorim Fernandes [5], José Helvécio Kalil de Souza [6].

^{1,2,3,4,5} Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade de Minas de Belo Horizonte (Faminas-BH), Belo Horizonte, MG – Brasil.

⁶ Docente da Faculdade de Minas de Belo Horizonte (Faminas-BH), Belo Horizonte, MG – Brasil, Mestre em Ginecologia e Obstetrícia e Graduado em Direito.

E-mail (Autor): ce.fagundes@yahoo.com

E-mail (Orientador): jhkalil@gmail.com

INTRODUÇÃO: O puerpério é um período em que as mulheres tendem a ficar extremamente vulneráveis diante de todo contexto do parto e das mudanças provocadas pela maternidade. Nesse sentido, o Baby Blues é caracterizado por um conjunto de sintomas, como o choro fácil, alterações rápidas de humor, insônia e irritabilidade, que aparecem nos primeiros dias após o parto. Esse quadro pode ser causado pela queda abrupta dos hormônios estrógeno e progesterona no puerpério, mas também pode apresentar outros fatores além da fisiologia. Logo, é relevante estudar os fatores de risco para o Baby Blues, para evitar esse transtorno muito comum entre as puérperas. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão sistemática, selecionando artigos no período de 2016 a 2022. Foram realizadas buscas nas bases Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Período Puerpério”, “Saúde Mental” e “Baby Blues”, definindo critérios de inclusão e exclusão, tendo sido encontrados 45 artigos. Após análise, foram selecionados 30 artigos para integralização nesta revisão. **DESENVOLVIMENTO:** O Baby Blues se apresenta como um risco ao desenvolvimento de depressão pós-parto, sendo a gravidade e a duração dos sintomas critérios de diferenciação entre esses transtornos. Portanto, tratando-se de um quadro com incidência em mais de 50% das novas mães, cabe a discussão dos fatores de risco para o surgimento dessa patologia, a fim de detectar precocemente o distúrbio e ajudar as pacientes. Assim, a revisão da literatura atual apresenta como principais fatores de risco associados ao surgimento do Baby Blues o histórico depressivo pregresso, gestação não planejada, multiparidade, má qualidade de sono, ausência de acolhimento pós-parto e a falta de uma rede de apoio familiar e profissional. Os artigos apontam ainda, divergências acerca da piora nos sintomas pelo baixo nível socioeconômico das pacientes. Diante disso, o pouco conhecimento a respeito do tema na atenção básica trata-se de um empecilho para a assistência de novas mães e um risco para o surgimento de distúrbios psicológicos em puérperas. **CONCLUSÃO:** A partir dos estudos analisados, pode-se inferir que o Baby Blues é uma resposta emocional após o parto, em que certos fatores aumentam a suscetibilidade das puérperas. Assim, reconhecer essas condições é essencial para uma abordagem compassiva e um apoio adequado, promovendo a saúde mental das mães. Outrossim, também faz-se necessário a busca por tratamentos alternativos.

Palavras-chave: Saúde Mental, Depressão Pós-Parto, Período Pós-Parto, Maternidades, Fatores de risco.

Referências

1. Andrade M, Demitto M de O, Dell Agnolo CM, Torres MM, Barros Carvalho MD, Pelloso SM. Tristeza materna em puérperas e fatores associados. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2017;(18).
2. Maliszewska, Karolina, et al. "Relationship, Social Support, and Personality as Psychosocial Determinants of the Risk for Postpartum Blues." *Ginekologia Polska*, vol. 87, no. 6, 2016, pp. 442–447, journals.viamedica.pl/ginekologia_polska/article/view/47850.
3. Campos, Paula Azevedo, and Terezinha Féres-Carneiro. "Sou Mãe: E Agora? Vivências Do Puerpério." *Psicologia USP*, vol. 32, 2021, www.scielo.br/j/pusp/a/gRDZZ9sPmPNXKBB-JnRtrxkQ/?lang=pt&format=pdf.
4. Meng J, Du J, Diao X, Zou Y. Effects of an evidence-based nursing intervention on prevention of anxiety and depression in the postpartum period. *Stress and Health*. 2021 Oct 11;38(3).
5. Costa, Daisy Oliveira, et al. "Transtornos Mentais Na Gravidez E Condições Do Recém-Nascido: Estudo Longitudinal Com Gestantes Assistidas Na Atenção Básica." *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 23, no. 3, Mar. 2018, pp. 691–700.
6. KETTUNEN, Pirjo et al. Oestrogen therapy for postpartum depression: efficacy and adverse effects. A double-blind, randomized, placebo-controlled pilot study. *Nordic Journal of Psychiatry*, v. 76, n. 5, p. 348-357, 2022.
7. Guo L, Zhang J, Mu L, Ye Z. Preventing Postpartum Depression With Mindful Self-Compassion Intervention. *The Journal of Nervous and Mental Disease*. 2019 Dec;208(2):1.
8. Lewis BA, Schuver K, Dunsiger S, Samson L, Frayeh AL, Terrell CA, et al. Randomized trial examining the effect of exercise and wellness interventions on preventing postpartum depression and perceived stress. *BMC Pregnancy and Childbirth*. 2021 Nov 22;21(1).
9. Coll C de VN, Domingues MR, Stein A, da Silva BGC, Bassani DG, Hartwig FP, et al. Efficacy of Regular Exercise During Pregnancy on the Prevention of Postpartum Depression. *JAMA Network Open* [Internet]. 2019 Jan 4;2(1):e186861. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2720074>
10. Pan WL, Chang CW, Chen SM, Gau ML. Assessing the effectiveness of mindfulness-based programs on mental health during pregnancy and early motherhood - a randomized control trial. *BMC Pregnancy and Childbirth*. 2019 Oct 10;19(1).
11. Alimoradi Z, Asgari S, Barghamadi S, Hajnasiri H, Oleson T, Griffiths MD. Effect of auricular acupressure on postpartum blues: A randomized sham controlled trial. *Complementary Therapies in Clinical Practice* [Internet]. 2023 Aug 1 [cited 2023 Aug 31];52:101762. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37060791/>
12. Missler M, van Straten A, Denissen J, Donker T, Beijers R. Effectiveness of a psycho-educational intervention for expecting parents to prevent postpartum parenting stress, depression and anxiety: a randomized controlled trial. *BMC Pregnancy and Childbirth*. 2020 Oct 31;20(1).
13. Chauhan G, Tadi P. Physiology, Postpartum Changes [Internet]. PubMed. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 [cited 2022 Jan 26]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32310364/>
14. Alipoor M, Loripoor M, Kazemi M, Farahbakhsh F, Sarkoohi A. The effect of ketamine on

- preventing postpartum depression. *Journal of Medicine and Life*. 2021 Jan;14(1):87–92.
15. Chan KL, Leung WC, Tiwari A, Or KL, Ip P. Using Smartphone-Based Psychoeducation to Reduce Postnatal Depression Among First-Time Mothers: Randomized Controlled Trial. *JMIR mHealth and uHealth*. 2019 May 14;7(5):e12794.
 16. Beydokhti TB, Dehnoalian A, Moshki M, Akbary A. Effect of educational- counseling program based on precede-proceed model during Pregnancy on postpartum depression. *Nursing Open*. 2021 Jan 13;
 17. Sherman LJ, Ali MM. Diagnosis of Postpartum Depression and Timing and Types of Treatment Received Differ for Women with Private and Medicaid Coverage. *Women's Health Issues [Internet]*. 2018 Nov;28(6):524–9. Available from: [https://www.whijournal.com/article/S1049-3867\(18\)30157-9/fulltext](https://www.whijournal.com/article/S1049-3867(18)30157-9/fulltext)
 18. Schnakenberg P, Hahn L, Stickel S, Stickeler E, Habel U, Eickhoff SB, et al. Examining early structural and functional brain alterations in postpartum depression through multimodal neuroimaging. *Scientific Reports [Internet]*. 2021 Jun 30;11(1):13551. Available from: <https://www.nature.com/articles/s41598-021-92882-w>
 19. Mughal S, Azhar Y, Siddiqui W. Postpartum Depression [Internet]. PubMed. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2020. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30085612/>
 20. Balaram K, Marwaha R. Postpartum Blues [Internet]. PubMed. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32119433/>
 21. EO A, EO O, OJ KO, OM I, KA O. Prevalence and predictors of postpartum depression among postnatal women in Lagos, Nigeria. *African Health Sciences*. 2020 Dec 16;20(4):1943–54.
 22. Broberg L, Tabor A, Rosthøj S, Backhausen M, Frokjaer VG, Damm P, et al. Effect of supervised group exercise on psychological well-being among pregnant women with or at high risk of depression (the EWE Study): A randomized controlled trial. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*. 2020 Sep 15;
 23. Dennis CL, Grigoriadis S, Zupancic J, Kiss A, Ravitz P. Telephone-based nurse-delivered interpersonal psychotherapy for postpartum depression: nationwide randomised controlled trial. *The British Journal of Psychiatry: The Journal of Mental Science [Internet]*. 2020 Feb 7;216(4):1–8. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32029010>
 24. Do TKL, Nguyen TTH, Pham TTH. Postpartum Depression and Risk Factors among Vietnamese Women. *BioMed Research International*. 2018 Sep 18;2018:1–5.
 25. Koçak V, Ege E, İyisoy MS. The development of the postpartum mobile support application and the effect of the application on mothers' anxiety and depression symptoms. *Archives of Psychiatric Nursing*. 2021 Oct;35(5):441–9.
 26. Aoki A, Mochida K, Balogun OO, Tomo CK, Tchicondingosse L, Sapalalo P, et al. Association between the continuum of care and postpartum depression among Angolan mothers. *Journal of Affective Disorders [Internet]*. 2023 Oct 15 [cited 2023 Aug 31];339:325–32. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37442453/>
 27. Wald J, Henningsson A, Hanze E, Hoffmann E, Li H, Colquhoun H, et al. Allopregnanolone Concentrations in Breast Milk and Plasma from Healthy Volunteers Receiving Brexanolone Injection, With Population Pharmacokinetic Modeling of Potential Relative Infant Dose. *Clinical Pharmacokinetics*. 2022 Jul 23;

28. Rampono J, Kristensen JH, Hackett LP, Paech M, Kohan R, Ilett KF. Citalopram and demethylcitalopram in human milk; distribution, excretion and effects in breast fed infants. *British Journal of Clinical Pharmacology*. 2000 Sep;50(3):263–8.
29. Monks DT, Palanisamy A, Jaffer D, Singh PM, Carter E, Lenze S. A randomized feasibility pilot-study of intravenous and subcutaneous administration of ketamine to prevent postpartum depression after planned cesarean delivery under neuraxial anesthesia. *BMC Pregnancy and Childbirth* [Internet]. 2022 Oct 21 [cited 2022 Nov 6];22:786. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9587550/>
30. Heinonen E, Blennow M, Blomdahl-Wetterholm M, Hovstadius M, Nasiell J, Pohanka A, et al. Sertraline concentrations in pregnant women are steady and the drug transfer to their infants is low. *European Journal of Clinical Pharmacology*. 2021 Mar 22;77(9):1323–31.
31. Qin X, Liu C, Zhu W, Chen Y, Wang Y. Preventing Postpartum Depression in the Early Postpartum Period Using an App-Based Cognitive Behavioral Therapy Program: A Pilot Randomized Controlled Study. *International journal of environmental research and public health* [Internet]. 2022 Dec 15;19(24). Available from: <https://web.p.ebs-cohost.com/ehost/detail/detail?vid=50&sid=e5b60cba-46bb-4479-a402-e48a88b-38d76%40redis&bdata=JkF1dGhUeXBIPWlwLHN0aWlmYXV0aHR5cGU9c2hpYiZzaXRlPWVob3N0LWxpdmUmc2NvcGU9c2l0ZQ%3d%3d#AN=36554704&db=mdc>

TÉCNICAS DE MINDFULNESS PARA REDUÇÃO DE ESTRESSE E ANSIEDADE

Sarinny Camargos Simões¹, Bianca Dela-Mura Pasquarelli², Gabriela Abreu Murad³, Lorena Leal Fagundes³, Luiza Castorino Melo⁴, Bárbara Bermejo Morato⁵.

1 Acadêmica do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-Minas

2 Médica formada pela Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

3 Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - FCM-MG

4 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

5 Médica formada pelo Centro Universitário São Camilo - CUSC.

E-mail do autor principal: sah.jem@hotmail.com

E-mail orientador: baabimorato@gmail.com

Introdução: O estresse e a ansiedade representam desafios prementes na sociedade contemporânea, exercendo um impacto negativo tanto no bem-estar emocional quanto no físico. Dentro deste cenário, as técnicas de mindfulness têm emergido como uma abordagem notável para promoção de saúde e bem-estar. O mindfulness, também conhecido como atenção plena, engloba a habilidade de direcionar a atenção para o momento presente. O objetivo deste estudo é analisar as evidências atualmente disponíveis acerca dos benefícios terapêuticos do mindfulness como ferramenta para mitigar sintomas de estresse e ansiedade. **Metodologia:** Esta revisão integrativa foi realizada nas bases de dados PubMed, PsycINFO e Google Scholar. As palavras-chaves utilizadas foram: “Mindfulness”, “Anxiety Disorders”, “Behavior Therapy” e “Stress, Psychological”. A pesquisa foi limitada a estudos publicados nos últimos 10 anos e que focavam em abordar técnicas de mindfulness utilizadas para redução do estresse e ansiedade. Estudos duplicados, não disponíveis na íntegra ou que não estavam relacionados ao escopo foram excluídos. Por fim, 15 referências foram selecionadas para compor esta revisão. **Desenvolvimento:** Por meio de um conjunto de técnicas a prática do mindfulness capacita os indivíduos a desenvolverem uma maior consciência de seus pensamentos e sentimentos. Comprovou-se que sua prática regular resulta na diminuição dos níveis de cortisol, além de gerar modificações positivas na estrutura cerebral relacionadas ao processamento emocional. Aqueles que incorporam o mindfulness em suas rotinas frequentemente relatam sensação de tranquilidade, clareza mental e uma melhor habilidade para enfrentar desafios emocionais. Diante de um mundo permeado por distrações e inquietações persistentes, as técnicas de mindfulness emergem como uma valiosa ferramenta. Através da prática do mindfulness, os indivíduos podem cultivar uma relação mais saudável com seus pensamentos e emoções, adquirindo conseqüentemente uma melhor qualidade de vida mental e emocional. **Conclusão:** Em suma, infere-se que a integração regular de técnicas de mindfulness na rotina diária revela-se como uma estratégia valiosa e eficaz para promoção de equilíbrio emocional e qualidade de vida, tendo o potencial de transformar positivamente a maneira com a qual o indivíduo enfrenta os desafios do dia a dia. A pesquisa e a prática contínua nesse campo são cruciais para aprimorar ainda mais a compreensão e a aplicação dessas técnicas.

Palavras-chave: “Mindfulness”, “Anxiety Disorders”, “Behavior Therapy”, “Stress, Psychological”.

Referências

1. Andrade, GO, Dantas RAA. Work-related mental and behaviour disorders in anesthesiologists. *Brazilian Journal Of Anesthesiology*. 2015 July; 65 (6): 504-510.
2. Beerse ME, Van Lith T, Pickett SM, Stanwood GD. Biobehavioral utility of mindfulness-based art therapy: neurobiological underpinnings and mental health impacts. *Experimental Biology And Medicine*. 2020; 245(2):122-130.
3. Demenech LM, Neiva-Silva L, Antochewis AF, Almeida TR de, Dumith SC. Estresse percebido entre estudantes de graduação: fatores associados, a influência do modelo enem/sisu e possíveis consequências sobre a saúde. *J bras psiquiatr*. 2023 Jan; 72(1):19-28.
4. Chen B, Yang T, Xiao L, Xu C, Zhu C. Effects of Mobile Mindfulness Meditation on the Mental Health of University Students: systematic review and meta-analysis. *J Med Internet Res*. 2023 Jan; 25: e39128.
5. Janssen M, Heerkens Y, Kuijter W, van der Heijden B, Engels J. Effects of Mindfulness-Based Stress Reduction on employees' mental health: A systematic review. *PLoS One*. 2018 Jan; 13(1):e0191332.
6. Azevedo ML, Menezes CB. Effects of the Mindfulness-Based Cognitive Therapy Program on stress, self-efficacy and mindfulness in university students. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2020 Sept; 16(3):44-54.
7. Van der Velden AM, Roepstorff A. Neural mechanisms of mindfulness meditation: bridging clinical and neuroscience investigations. *Nature Reviews Neuroscience*. 2015 July; 16(7):439.
8. Hoge EA, Bui E, Mete M, Philip SR, Gabriel C, Ward MJ, et al. Treatment for anxiety: Mindfulness meditation versus escitalopram (TAME): Design of a randomized, controlled non-inferiority trial. *Contemporary Clinical Trials*. 2020 Apr;91:105965.
9. Hoge EA, Bui E, Marques L, Metcalf CA, Morris LK, Robinaugh DJ, et al. Randomized Controlled Trial of Mindfulness Meditation for Generalized Anxiety Disorder. *The Journal of Clinical Psychiatry*. 2013 Mar; 74(8):786-792.
10. Bostock S, Crosswell AD, Prather AA, Steptoe A. Mindfulness on-the-go: Effects of a mindfulness meditation app on work stress and well-being. *J Occup Health Psychol*. 2019 Feb; 24(1):127-138.
11. Lengacher CA, Reich RR, Ramesar S, Alinat CB, Moscoso M, Cousin L, et al. Feasibility of the mobile mindfulness-based stress reduction for breast cancer (mMBSR(BC)) program for symptom improvement among breast cancer survivors. *Psycho-oncology*. 2018 Feb; 27(2): 524-531.
12. Gál É, Stefan S, Cristea IA. The efficacy of mindfulness meditation apps in enhancing users' well-being and mental health related outcomes: a meta-analysis of randomized controlled trials. *J Affect Disord*. 2021 Jan; 279: 131-142.
13. Heeter C, Lehto R, Allbritton M, Day T, Wiseman M. Effects of a Technology-Assisted Meditation Program on Healthcare Providers' Interoceptive Awareness, Compassion Fatigue, and Burnout. *Journal of Hospice & Palliative Nursing*. 2017 Aug;19(4):314-22.
14. Baqeas MH, Davis J, Copnell B. Compassion fatigue and compassion satisfaction among palliative care health providers: a scoping review. *BMC Palliat Care*. 2021 June; 20(1):88.

15. Cox CE, Hough CL, Jones DM, Ungar A, Reagan W, Key MD, et al. Effects of mindfulness training programmes delivered by a self-directed mobile app and by telephone compared with an education programme for survivors of critical illness: a pilot randomised clinical trial. *Thorax*. 2019 Jan;74(1):33-42.

BEFRIENDERS, SAMARITANOS, CVV E APOIO EMOCIONAL COMO PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Marcos Fernando Theodoro de Almeida¹, Bruna Pereira Vilaça², Matheus Álvaro Colbert Câmara², Pedro Alcântara Antunes Lopes², Sofia Ferreira Pena Quadros¹, Artur Moreira Rodrigues²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte.

² Médicos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte

eusouomarcosfernandoalmeida@gmail.com

artur.moreira0@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 700 mil pessoas morrem de suicídio anualmente ao redor do mundo, o que representa 1 a cada 100 mortes registradas, sendo a quarta principal causa de morte entre jovens. Ao entender que o suicídio é um grave problema de saúde pública, a necessidade de uma atenção integral se fez presente. A partir da década de 50, começaram a se formar grupos com a finalidade de prevenir o suicídio, dentre eles: Samaritans, Centro de Valorização da Vida (CVV) e Befrienders. O objetivo deste trabalho é dissertar sobre o papel desses grupos na prevenção ao suicídio. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, na base de dados Scielo, PubMed, PEPSIC nos últimos 13 anos, utilizando como descritores as palavras: Depressão; Suicídio; Apoio Emocional; Prevenção. **DESENVOLVIMENTO:** O apoio emocional é considerado um conjunto de atos que buscam gerar espaço de escuta, reconhecimento, legitimação e auxílio a pessoas sob risco de consumação do ato suicida. Geralmente, as pessoas obtêm carinho e escuta pela sua rede de proteção formada por amigos e familiares. O objetivo das linhas de crise é suprir a ausência desse apoio. Dentre elas, os 'Befrienders' contam com centros de apoio emocional por todo o mundo, que fornecem um espaço aberto para aqueles em perigo falarem e serem ouvidos. Este serviço é fornecido via linhas de ajuda telefônica, mensagens SMS, presencial, divulgação, parcerias e internet. A instituição de prevenção ao suicídio 'The Samaritans' atua através de voluntários treinados para atender chamadas sigilosas de pessoas em risco de suicídio, tendo como locais de atuação Reino Unido e Irlanda. A instituição foi responsável pela descriminalização do suicídio na Inglaterra e atualmente, são respondidos aproximadamente 10.000 pedidos de ajuda por dia. Por sua vez, o CVV é uma ONG voluntária inspirada e apoiada pela instituição "The Samaritans", com atendimento de demandas via ligação gratuita, chat, email e pessoalmente. Foi fundada em São Paulo-SP na década de 1960 e conta com a participação de médicos, advogados e psicólogos. **CONCLUSÃO:** É perceptível e imprescindível o crescimento do esforço mundial na luta contra o suicídio e na tentativa de humanização da abordagem dos indivíduos. Nesse sentido, a atuação das instituições mencionadas juntamente ao apoio emocional é de suma importância na busca e construção de estratégias de prevenção e pósvenção ao suicídio.

Palavras chave: Suicídio, Prevenção, Depressão, Apoio Social

Referências

1. Suicide [Internet]. [place unknown]; 2021 May 30 [cited 2021 May 30]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>
2. Pollock Kristian, et al. An Evaluation of Samaritans Telephone and Email Emotional Support Service [Internet]. Nottingham; 2010 [revised 2021 May 28; cited 2021 May 28]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12645222/>.
3. Our History [Internet]. [place unknown]; 2021 May 30 [cited 2021 May 30]. Available from: <https://www.samaritans.org/about-samaritans/our-history/>.
4. Gould Madelyn S., et al. Impact of Applied Suicide Intervention Skills Training on the National Suicide Prevention Lifeline [Internet]. [place unknown]; 2013 [revised 2021 May 28; cited 2021 May 28]. Available from: www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3838495/
5. O CVV [Internet]. [place unknown]; 2021 May 30 [cited 2021 May 30]. Available from: <https://www.cvv.org.br/o-cvv/>.
6. Oliveira Fabiana, et al. Depressão e o suicídio [Internet]. [place unknown]; 2011 [revised 2021 May 28; cited 2021 May 28]. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013&lng=pt
7. Vidal Carlos E. L., et al. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade [Internet]. [place unknown]; 2013 [revised 2021 May 28; cited 2021 May 28]. Available from: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000100020&lng=en
8. LORENZETTI Valentim. Manual do voluntário. 4th ed. São Paulo: São Paulo Edições; 2003. CVV – uma proposta de vida; p. 23-25.

SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES

Gabriel Angelo Torres Borges Gouvea¹, Amanda Pereira Nunes¹, Vinícius Angelo Torres Gouvea², Vitor Amaral Nunes da Silva³.

1 Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana;

2 Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais;

3 Médico Pós-graduado em Psiquiatria na Clínica Médica e Cirúrgica pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein.

gabriel22.angelo@outlook.com.br, dr.vitorans@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), um distúrbio do neurodesenvolvimento afetando cerca de 1% da população, varia amplamente em sintomas e impactos.¹ Diagnosticado na infância e persistente, gera desafios em áreas como desenvolvimento pessoal, educacional, profissional e social. A saúde mental é uma preocupação vital, dado o maior risco de desenvolver problemas psicológicos. Este artigo revisa a literatura sobre saúde mental e TEA, explorando desafios e tratamentos, com foco em intervenções eficazes e evidências.² **Metodologia:** Esta revisão envolveu a pesquisa em bases de dados acadêmicas, como PubMed e Scielo, para identificar estudos relacionados à saúde mental e TEA. Foi analisada a prevalência de problemas de saúde mental, fatores associados e intervenções eficazes. **Desenvolvimento:** Os estudos abrangeram uma ampla faixa etária, desde crianças até adultos com TEA, incluindo em alguns casos familiares e cuidadores.³ Eles revelaram uma prevalência significativamente maior de problemas de saúde mental em pessoas com TEA em comparação com a população em geral.⁴ Ansiedade, depressão e ideação suicida foram os problemas mais comuns.⁵ Esses problemas de saúde mental impactaram negativamente várias áreas, incluindo qualidade de vida, bem-estar, funcionamento adaptativo, desempenho acadêmico e profissional.⁶ As intervenções adotaram diferentes abordagens teóricas e metodológicas, como terapia cognitivo-comportamental, mindfulness, terapia familiar e treinamento de pais.⁷ Os resultados foram positivos, reduzindo sintomas de ansiedade, depressão e ideação suicida, além de aumentar a autoestima e habilidades sociais em pessoas com TEA.³ Em termos de implicações práticas, os artigos recomendaram que os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais de problemas de saúde mental em pessoas com TEA, enfatizando a importância da avaliação adequada e diagnóstico precoce.⁴ Eles ressaltaram a necessidade de oferecer intervenções baseadas em evidências científicas, adaptadas às necessidades individuais e familiares.⁸ Essas intervenções devem ser multidisciplinares, envolvendo ativamente pessoas com TEA e seus familiares. **Conclusão:** A revisão revela alta prevalência de problemas de saúde mental em pessoas com TEA, impactando qualidade de vida. Intervenções eficazes existem, mas pesquisa adicional é necessária. Essa revisão é importante para a prática clínica, promovendo conhecimento e promoção da saúde mental em pessoas com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde Mental; Neurodesenvolvimento;

Referências

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ICD-11 Reference Guide [Internet]. genebra; 2019 [acesso em 21 ago 2023]. Disponível em: <https://icdcdn.who.int/icd11referenceguide/en/html/index.html>
2. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. Lever AG, Geurts HM. Psychiatric Co-occurring Symptoms and Disorders in Young, Middle-Aged, and Older Adults with Autism Spectrum Disorder. *J Autism Dev Disord* [Internet]. 2016 [acesso em 25 ago 2023];46(6):1916-1930. DOI 10.1007/s10803-016-2722-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26861713/>.
4. Karst JS, Van Hecke AV. Parent and family impact of autism spectrum disorders: a review and proposed model for intervention evaluation. *Clinical child and family psychology review* [Internet]. 2012 [acesso em 22 ago 2023];15(3):247-277. DOI 10.1007/s10567-012-0119-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22869324/>.
5. Cassidy S, Bradley P, Robinson J, Allison C, McHugh M, Baron-Cohen S. Suicidal ideation and suicide plans or attempts in adults with Asperger's syndrome attending a specialist diagnostic clinic: a clinical cohort study. *Lancet Psychiatry* [Internet]. 2014 [acesso em 25 ago 2023];1(2):142-147. DOI [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(14\)70248-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(14)70248-2). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26360578/>.
6. Vannucchi G, Masi G, Toni C, Dell'Osso L, Marazziti D, Perugi G. Clinical features, developmental course, and psychiatric comorbidity of adult autism spectrum disorders. *CNS spectrums* [Internet]. 2014 [acesso em 25 ago 2023];19(2):157-164. DOI <https://doi.org/10.1017/S1092852913000941>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24352005/>.
7. Spain D, Sin J, Linder KB, McMahon J, Happé F, Girolamo G. Family therapy for autism spectrum disorders. *Cochrane Database Syst Rev* [Internet]. 2017 [acesso em 25 ago 2023];5(5) DOI 10.1002/14651858.CD011894.pub2. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28509404/>.
8. Moreira H de A, Souza KN de, Yamaguchi MU. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. *Rev bras saúde ocup* [Internet]. 2018;43:e3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013316>.

IMPACTOS DA PRESSÃO ACADÊMICA SOBRE OS ESTUDANTES DE SAÚDE NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO

Ana Luiza Oliveira Abras Da Silva¹, Ana Luísa Dias Neves¹, Vitória Chrissie De Oliveira Pinheiro¹, Emanuelle Severino Gontijo Boucinhas¹, Sâmia Soares Pereira¹, Salete Maria de Fátima Silqueira²

¹Universidade Federal De Minas Gerais

²Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela USP

aloasaola@gmail.com

Orientador(a): saletesilqueira@gmail.com

Introdução: Entre os estudantes da área da saúde, existe uma grande pressão na busca pela excelência acadêmica. Devido às altas cobranças, a qualidade de vida é deixada de lado, existindo assim, uma linha tênue entre o que é considerado um comportamento ideal e negligente à saúde mental. Enquanto se é possível conviver em sociedade sem grandes danos à vida acadêmica, a tendência é o descuido com o próprio bem-estar. Ocorreram grandes mudanças durante e após a pandemia do Covid-19, conseqüentes de um longo período de isolamento seguido do retorno repentino a uma maior convivência social o que agravou a problemática. Tal situação, refletiu de forma considerável no aumento de casos de depressão e ansiedade dentro da universidade. O estudo objetivou identificar, na literatura, o aumento de casos de depressão e ansiedade entre os estudantes universitários, no período pós-pandemia. Metodologia: Foi feita uma revisão de literatura sobre o tema “Saúde mental entre os estudantes da área da saúde no cenário pós-pandêmico”, utilizando a estratégia PICOS. Foram selecionados, por ordem de relevância, cinco artigos dos últimos cinco anos na Biblioteca Virtual de Saúde, nos idiomas inglês, português e espanhol. Desenvolvimento: Relatos de estudantes da saúde evidenciaram as pressões sociais geradas pela crença generalizada de que já deveriam dominar o saber médico, sendo o desconhecimento no início da formação tido como sinônimo de ineficiência profissional futura. Além disso, relataram um espaço acadêmico competitivo e pouco empático, que gera situações de desconforto, um ambiente pouco receptivo a erros, fortalecendo a autocobrança e o perfeccionismo. Muitos estudantes chegam ao curso com boa qualidade de saúde, mas, devido às elevadas exigências, desenvolvem transtornos mentais. Aliado a essa conjuntura, somaram-se os impactos da pandemia da Covid-19 sobre o bem-estar dos acadêmicos. Eles relataram que o afastamento indefinido das atividades curriculares pelas medidas de isolamento social gerou ansiedade e incerteza com relação ao futuro profissional e pessoal, provocando adoecimento psíquico. Conclusão: As sequelas psicossociais deixadas pela pandemia da Covid-19 agregam-se a uma intensa auto cobrança e pressão externa para alta produtividade universitária. Tudo isso corrobora para uma alta incidência de estresse, depressão e ansiedade nos acadêmicos. Esse conjunto de fatores associam-se a prejuízos à saúde mental afetando a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Ciências da Saúde; COVID-19; Qualidade de Vida; Estudantes.

Referências

1. DEMENECH, L. M. et al. Estresse percebido entre estudantes de graduação: fatores associados, a influência do modelo ENEM/SiSU e possíveis consequências sobre a saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 72, p. 19–28, 12 maio 2023.
2. FREITAS, P. H. B. DE et al. Symptoms of depression, anxiety and stress in health students and impact on quality of life. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, dez. 2023.
3. JIANG, X. A saúde física e mental dos estudantes universitários no contexto da covid-19. *Rev Bras Med Esporte*, 20 dez. 2022.
4. MELLO, D. R. B. et al. Grupos reflexivos com estudantes de medicina da liga de saúde mental como estratégia de mudanças. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 887–896, 6 mar. 2023.
5. REGINA et al. Estudantes do curso de Medicina na pandemia da Covid-19: experiências por meio de narrativas. v. 47, n. 1, 1 jan. 2023.

RECORRÊNCIA DA PRÁTICA DE SUÍCIDO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Isabela Canedo Campos Schettino¹, Dimitri Bicalho Souza¹, Fúlvia Mello Dias
Martins², Júlia Pereira Santa Bárbara¹, Lírian Alves Gomes de Oliveira¹, João
Fábio de Carvalho Pereira³

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG

²Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Barbacena - FAME

³Docente da faculdade de Medicina de Barbacena e Médico graduado pela Faculdade Evangélica Mackenzie de Medicina do Paraná

E-mail do autor principal: canedoisabela00@gmail.com

E-mail do orientador: joaof_cp@hotmail.com

Introdução: O ato deliberado de autoextermínio, configurado pelo desígnio de autolace-
ração fatídica, caracteriza o fenômeno do suicídio, identificado como a segunda principal
causa de morte entre jovens adultos na faixa etária de 15 a 29 anos. Os fatores de risco para
comportamentos suicidas estão entrelaçados à esfera acadêmica, sobretudo no curso de
medicina, cenário em que o percentual de depressão entre os estudantes varia entre 30 e
60% no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada na busca de arti-
gos científicos nas bases de dados MEDLINE e SciELO, utilizando os seguintes descritores:
“medical students”, “depression” e “suicide”. No estudo foram incluídos artigos originais,
artigos de revisão e metanálise, publicados em revista indexada no período entre 2014 e
2022. **Desenvolvimento:** As taxas de suicídio entre acadêmicos de medicina são de três a
cinco vezes mais elevadas do que as da população geral e de outros grupos acadêmicos.
O esgotamento psicológico, a sobrecarga e a fragilidade psíquica dos estudantes traçam
um panorama propício para o aumento da prevalência de transtornos depressivos, bem
como para o abuso de substâncias psicoativas, configurando preditores frequentemente
associados ao fenômeno do suicídio. A despeito dos principais fatores de risco peculiares à
população em estudo, cita-se a exaustiva carga acadêmica e de trabalho, privação do sono,
pressão por alto rendimento nos estudos, preocupações financeiras, intensa atividade in-
tellectual, sobrecarga de informações e o estigma da procura por assistência psicológica.
Esses estressores impactam negativamente o desempenho acadêmico, a saúde física e
o bem-estar psicológico dos estudantes, tornando-os mais vulneráveis emocionalmente.
Estudos destacam que alunos de medicina com melhor rendimento escolar encontram-
-se em grupo de alto risco de suicídio, por apresentarem perfil mais exigente, logo, mais
propensos a sofrerem pressões impostas diante de falhas, desencadeando sentimentos
de desvalia e impotência. **Conclusão:** A alta incidência de problemas de saúde mental nos
discentes destaca a necessidade de medidas preventivas para proteção dos estudantes e
de identificação de diagnóstico precoce, reforçando a relevância de abordagens proativas
de conscientização, bem como estratégias eficazes de intervenção e suporte psicossocial,
que devem ser acessíveis especialmente no âmbito dos acadêmicos da medicina.

Palavras-chave: Medical students; depression; suicide.

Referências

1. Alves T, et al. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. *Revista de Medicina* [Internet]. 2014 Sep 4 [cited 2023 Aug 26];93(3):101-105. Available from: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/103400>.
2. Costa C, et al. A influência social, econômica e ambiental no processo saúde-doença envolvendo o suicídio entre estudantes de medicina e médicos. *FAG Journal of Health*. 2020 Mar 31 [cited 2023 Aug 26];2(1):135-141. Available from: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/167>.
3. Guimarães E. Relação entre depressão e suicídio em estudantes de medicina: uma revisão sistemática. *Revista dos Seminários de Iniciação Científica* [Internet]. 2022 Dec 02 [cited 2023 Aug 26];04(1):160-161. Available from: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/resic/article/view/259>.
4. Magalhães C, et al. Atitudes de estudantes de medicina em relação ao suicídio. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2014 Dec [cited 2023 Aug 26];38(4):470-476. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LcLkSzz3HsVsPCt65VgYbRN/>.
5. Santa n, et al. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2016 Dec [cited 2023 Aug 26];40(4):772-780. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6pV5WNgjDJkfsTGp9RZ5Cnf/?lang=pt>.
6. Seo C, et al. Risk factors for suicidal ideation and suicide attempt among medical students: A meta-analysis. *Plos One* [Internet]. 2021 Dec 22 [cited 2023 Aug 26];16(12). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34936691/>.

USO DA CETAMINA E ELETROCONVULSOTERAPIA COMO ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Shinkawa Fernandes¹, Clara Perim Seara¹, Aila Fernandes
Oliveira Cardoso², Laura de Alcântara Matera³, Felipe Takamori Oliveira⁴,
Cyntia Fiuza Morais⁵

¹Acadêmicas do curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil;

²Acadêmica do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil;

³Acadêmica do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, MG-Brasil;

⁴Acadêmico do curso de medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG-Brasil.

⁵Mestra em Medicina pela Universidade de Lisboa (ULISBOA) - Lisboa, Portugal; Médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Rio de Janeiro - Brasil.

ana_fernandes@cienciasmedicasmg.edu.br

dracyntiafiuza@gmail.com

Introdução: A depressão afeta cerca de 15,5% da população brasileira, e apesar de existirem diversos métodos de tratamento, alguns portadores da doença não respondem adequadamente, caracterizando a depressão resistente ao tratamento (DRT). O paciente com DRT possui sintomas depressivos crônicos, associados à insatisfatória resposta a mais de dois antidepressivos de classes diferentes. Diante desse cenário, novas alternativas para o tratamento da depressão se tornam cada vez mais necessárias. A cetamina e o uso da Eletroconvulsoterapia (ECT) são abordagens conhecidas por suas propriedades antidepressivas e sua aplicabilidade no tratamento da DRT. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que utilizou as bases de dados Cochrane Library, Pubmed, Portal CAPES e BVS. As palavras pesquisadas foram “Depressão”, “Ketamine” e “Eletroconvulsoterapia”. Foram selecionados artigos publicados de 2009 a 2023. **Desenvolvimento:** A cetamina é um antagonista não-competitivo do receptor N-Metil-D-Aspartato (NMDA) e seu mecanismo de ação está associado a modulação glutamatérgica, dopaminérgica e serotoninérgica. Em doses sub anestésicas, a cetamina possui efeitos antidepressivos rápidos, porém efêmeros, limitados em torno de duas semanas. O seu uso a longo prazo tem risco potencial de adição, neurotoxicidade e hepatotoxicidade. Logo, é interessante o uso de medicamentos adjuvantes para a reduzir os efeitos adversos e prolongar os efeitos antidepressivos da cetamina. Em paralelo, a ECT é uma técnica de regulação neuronal por meio de estimulação elétrica. Essa abordagem consiste em um estímulo elétrico por meio de um eletrodo unilateral e carga manipulada de acordo com o limiar convulsivo individual do paciente, a fim de diminuir efeitos adversos. A ECT acarreta em diminuição do risco de suicídio, melhora na qualidade de vida e diminuição das taxas de readmissão psiquiátrica. Ademais, não provoca diferenças significativas em aspectos neurocognitivos, como memória e processamento psicomotor. **Conclusão:** A cetamina mostra-se como uma droga eficaz a curto prazo no tratamento da DRT, todavia, mais estudos são necessários para caracterizar seu perfil de segurança a longo prazo. Comparada a ela, a ECT pode ser uma excelente alterna-

tiva para o tratamento da depressão severa, com risco menor de efeitos adversos e maior sustentação dos efeitos terapêuticos, principalmente na fase aguda.

Palavras-chave: Depressão; Ketamina; Eletroconvulsoterapia.

Referências

Lisanby SH, McClintock SM, McCall WV, Knapp RG, Cullum CM, Mueller M, et al. Longitudinal Neurocognitive Effects of Combined Electroconvulsive Therapy (ECT) and Pharmacotherapy in Major Depressive Disorder in Older Adults: Phase 2 of the PRIDE Study. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*. 2022 Jan;30(1):15–28.

Fond G, Loundou A, Rabu C, Macgregor A, Lançon C, Brittner M, et al. Ketamine administration in depressive disorders: a systematic review and meta-analysis. *Psychopharmacology*. 2014 Jul 20;231(18):3663–76.

Jelen LA, Stone JM. Ketamine for depression. *International Review of Psychiatry*. 2021 Feb 11;33(3):207–28.

Kantrowitz J, Citrome L, Javitt D. GABAB receptors, schizophrenia and sleep dysfunction: A review of the relationship and its potential clinical and therapeutic implications. *CNS Drugs* [Internet]. 2009;PAP. Available from: <http://dx.doi.org/10.2165/00023210-200923080-00001>.

Espinoza RT, Kellner CH. Electroconvulsive Therapy. Ropper AH, editor. *New England Journal of Medicine*. 2022 Feb 17;386(7):667–72.

Julia Zaccarelli-Magalhães, André Rinaldi Fukushima, Esther Lopes Ricci, Helenice de Souza Spinosa. “Uso de cetamina no tratamento da depressão: implicações no desenvolvimento da progênie”. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 31-46, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v18n1p31-46>.

Pilon D, Szukis H, Joshi K, et al. US Integrated Delivery Networks Perspective on Economic Burden of Patients with Treatment-Resistant Depression: A Retrospective Matched-Cohort Study. *Pharmacoecon Open* 2020; 4:119.

Franco FM, Lima AJM. Efeitos da cetamina em pacientes com depressão resistente ao tratamento: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(6):36999-37016.

Mascarenhas, Anderson Lima; NASCIMENTO, Marinalva Cerqueira; PASSOS, Marcos Paulo Santos. Uso da cetamina na depressão resistente ao tratamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, e16111637628, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37628>>. Acesso em 28. Ago.. 2023.

Nogueira Pires, FL. Uso da cetamina no tratamento da depressão: revisão de literatura. Monografia de Conclusão de Curso. Ceilândia, Brasília. Universidade de Brasília. Disponível em : <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/30243/1/2020_FlaviaLuizaNogueiraPires_tcc.pdf>. Acesso em 28. Ago.2023.

Loo C. Can we confidently use ketamine as a clinical treatment for depression? *The Lancet Psychiatry*. 2018 Jan;5(1):11–2.

McIntyre RS, Rosenblat JD, Nemeroff CB, Sanacora G, Murrough JW, Berk M, et al. Synthesizing the Evidence for Ketamine and Esketamine in Treatment-Resistant Depression: An International Expert Opinion on the Available Evidence and Implementation. *American Journal of Psychiatry*. 2021 Mar 17;178(5):appi.ajp.2020.2.

Murrough JW, Iosifescu DV, Chang LC, Al Jurdi RK, Green CE, Perez AM, et al. Antidepressant Efficacy of Ketamine in Treatment-Resistant Major Depression: A Two-Site Randomized Controlled Trial. *American Journal of Psychiatry*. 2013 Oct;170(10):1134–42.

Rhee TG, Shim SR, Forester BP, Nierenberg AA, McIntyre RS, Papakostas GI, Krystal JH, Sanacora G, Wilkinson ST. Efficacy and Safety of Ketamine vs Electroconvulsive Therapy Among Patients With Major Depressive Episode: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Psychiatry*. 2022 Dec 1;79(12):1162-1172. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2022.3352. Erratum in: *JAMA Psychiatry*. 2022 Dec 1;79(12):1241. PMID: 36260324; PMCID: PMC9582972.

Malhi GS, Byrow Y, Cassidy F, Cipriani A, Demyttenaere K, Frye MA, Gitlin M, Kennedy SH, Ketter TA, Lam RW, McShane R, Mitchell AJ, Ostacher MJ, Rizvi SJ, Thase ME, Tohen M. Ketamine: stimulating antidepressant treatment? *BJPsych Open*. 2016 May 11;2(3):e5-e9. doi: 10.1192/bjpo.bp.116.002923. PMID: 27703782; PMCID: PMC4995167.

CONSEQUÊNCIAS DO USO INDEVIDO DO ZOLPIDEM

Gabrielly Jack Frizon¹, Ketlin Nesello¹, Beatriz Maria de Lima¹, Julia Victoria Daufembach da Costa¹, Larissa Cristina Moraes Silva¹, Jayme Benevides Correia²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina – Universidade de Cuiabá

²Docente do Curso de Medicina – Universidade de Cuiabá e Médico da Família e Comunidade
gfrizon@hotmail.com, jaymebenevides40@gmail.com

Introdução: Considerado o hipnótico mais prescrito no mundo, o Zolpidem tem como principal finalidade abreviar o tempo de latência até o início do sono e como vantagem a ausência de modificação em sua estrutura. O tratamento da insônia com Zolpidem é aprovado por um período máximo quatro semanas com dose segura e eficaz de até 10mg. Apesar disso, muitos relatos são encontrados sobre o seu uso indevido. Metodologia: Foram selecionados artigos das bases SciELO, UpToDate, Biblioteca Virtual em Saúde e Revista Debates em Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria, por meio da pesquisa de palavras-chave “Zolpidem”, “Dependência de zolpidem” e “uso indiscriminado de zolpidem”. Desenvolvimento: O Zolpidem é um fármaco altamente escolhido para o tratamento da insônia por, em altas dosagens, não cursar com depressão respiratória grave e sedação diurna residual, diferentemente dos benzodiazepínicos. Essa qualidade decorre do mecanismo de ação que ativa preferencialmente a subunidade alfa-1 dos receptores GABA-A, com menor risco de efeitos adversos. Contudo, há evidências que o uso prolongado e em doses elevadas corrompe sua seletividade e segurança. Dessa forma, relatos do uso indiscriminado da medicação tornaram-se frequentes na prática médica, sendo observado na literatura casos onde em menos de dois anos, pacientes apresentaram dependências tendo a necessidade de descontinuação do medicamento. Diante deste cenário, foram identificados sintomas como alucinações, comprometimento cognitivo e psicomotor, disfunções na atenção e equilíbrio e relatos de sonambulismo associados ao uso de zolpidem ingerido pela manhã em doses de 10 a 20mg. Ademais, há relatos clínicos de superdosagem com o surgimento de sintomas psicoestimulatórios, mais nocivos em combinação com álcool e outras drogas pelo desenvolvimento de comportamentos suicidas e alto potencial de abuso. Conclusão: O Zolpidem ainda é considerado mais seguro que os benzodiazepínicos no tratamento de insônia, no entanto, têm sido utilizados de forma indevida sem o acompanhamento necessário, para o manejo de doses e de sintomas. Neste cenário, há uma carência de estudos em que possam evidenciar os seus efeitos deletérios a longo prazo, bem como sua dependência e tolerância. Portanto, seu uso indiscriminado é uma problemática atual com grande relevância e urgência de conhecimento a fim de evitar as possíveis consequências.

Palavras-chave: Zolpidem; Consequências; Abstinência; Uso crônico; Benzodiazepínicos.

Referências:

Sukys-Claudino L, Moraes WA dos S, Tufik S, Poyares D. Novos sedativos hipnóticos. Brazilian Journal of Psychiatry [Internet]. 2010 Sep; citado 30 de agosto de 2023; 32(3):288–93. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000300014>

Monti JM. Insônia primária: diagnóstico diferencial e tratamento. Brazilian Journal of Psychiatry [Internet]. 2000 Jan; citado 30 de agosto de 2023; 22(1):31–4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000100009>

Niz LR, Silva MZ e, Ratzke R. Manejo da abstinência de zolpidem: uma série de casos. Debates em Psiquiatria [Internet]. 18 de maio de 2023; citado 30 de agosto de 2023; 13:1-8. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/469>

Carvalho MS, Weber CAT. Rabdomiólise secundária a convulsões induzidas por zolpidem. Debates em Psiquiatria [Internet]. 31 de maio de 2023; citado 30 de agosto de 2023; 13:1-12. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/764>

Bahls, Saint-Clair. Tolerância ao fenômeno alucinatorio induzido pelo zolpidem: relato de caso. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul [online]. 2005, v. 27, n. 3; acessado 31 de agosto 2023; pp. 319-322. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-81082005000300011>>. Epub 22 Ago 2006. ISSN 0101-8108. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082005000300011>

Santos Junior CM, de Souza JI, Viana Machado K, David Ferraz L, Pereira Rocha M. Zolpidem: Aumento do seu uso associado ao cenário pandêmico da Covid-19. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 11 de julho de 2023; citado 30 de agosto de 2023; 5(3):955-82. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/333>

O USO DA ESCALA DE DEPRESSÃO PÓS-NATAL DE EDIMBURGO PARA O RASTREIO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM MULHERES NO PUERPÉRIO

Natália Braga de Gouvêa¹, Débora Braga de Gouvêa², Paulo de Mello Bolonetti¹, Thaís Lamounier Santos¹, Stephanie Gouvêa Braga³

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Graduada em medicina pela Faminas. Pós graduada em Medicina de Emergência pela Faculdade israelita de ciências da saúde Albert Einstein. Mestranda em Ensino em Saúde pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein.

natinhabg77@hotmail.com

tetesgb@gmail.com

Introdução: A depressão pós parto (DPP) é um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência. É uma psicopatologia multifatorial, na qual a paciente pode apresentar sintomas como humor depressivo e perda de prazer em atividades cotidianas. Sabe-se que a depressão consiste em um dos principais preditores para o suicídio, e por consequência, o diagnóstico e tratamento dessa psicopatologia é fundamental para a alteração do desfecho. Criou-se então a escala de depressão pós-natal de Edimburgo (EDPS), que se baseia em um questionário composto por 10 perguntas para a avaliação de sintomas depressivos observados no puerpério. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, a partir da consulta no PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Depression”, “Diagnosis”, “Postpartum” e “Suicide”, combinados com operador booleano “and”. Foram incluídos estudos coorte prospectivos, publicados em inglês e português, e foram excluídos aqueles que não condizem com os critérios estabelecidos previamente. Resultados: Foram encontrados 22 estudos, dos quais 17 foram excluídos pelos critérios já antes definidos, totalizando 5 artigos para revisão. Evidenciou-se que a EDPS tem como objetivo facilitar a triagem e diagnóstico, através da avaliação da presença e intensidade de sintomas depressivos nos últimos sete dias. Os estudos analisados mostraram que essa ferramenta apresentou uma alta sensibilidade e especificidade, e por consequência, um alto valor preditivo. Em virtude da sua fácil aplicação e análise, os autores demonstraram que esse questionário tem utilidade fundamental durante o acompanhamento das pacientes no puerpério. A pontuação máxima da EDPS é de 30 pontos, sendo que para o diagnóstico de DPP, consideramos pontuações maior ou igual a 12. Com a detecção da DPP, as pacientes puderam ser avaliadas quanto a melhor opção de tratamento. A análise dos estudos apontou que o diagnóstico precoce do quadro depressivo se mostrou como a principal medida para a prevenção do suicídio entre a amostra populacional. Conclusão: Após a seleção e análise dos estudos correlacionados com a temática estabelecida, nota-se que a realização do questionário EDPS mostrou-se uma ferramenta de extrema importância no diagnóstico da DPP, trazendo assim um impacto significativo na evolução dessa psicopatologia, uma vez que permite uma intervenção precoce, diminuindo assim o risco de suicídio entre as pacientes em puerpério.

Palavras-chave: Depression, Diagnosis, Postpartum, Suicide.

Referências

1. BIRMINGHAM, Mary C.; CHOU, Katherine J.; CRAIN, Ellen F.. Screening for Postpartum Depression in a Pediatric Emergency Department. *Pediatric Emergency Care*, [S.L.], v. 27, n. 9, p. 795-800, set. 2011. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/pec.0b013e31822c1454>.
2. FIGUEIRA, Patrícia; CORRÊA, Humberto; MALLOY-DINIZ, Leandro; ROMANO-SILVA, Marco Aurélio. Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo para triagem no sistema público de saúde. *Revista de Saúde Pública*, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 79-84, ago. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102009000800012>.
3. GIRARDI, Paolo; POMPILI, Maurizio; INNAMORATI, Marco; SERAFINI, Gianluca; BERRETTONI, Claudia; ANGELETTI, Gloria; KOUKOPOULOS, Alexia; TATARELLI, Roberto; LESTER, David; ROSELLI, Domenico. Temperament, Post-Partum Depression, Hopelessness, and Suicide Risk Among Women Soon After Delivering. *Women & Health*, [S.L.], v. 51, n. 5, p. 511-524, 22 jul. 2011. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/03630242.2011.583980>.
4. HOWARD, Louise M; FLACH, Clare; MEHAY, Anita; SHARP, Debbie; TYLEE, Andre. The prevalence of suicidal ideation identified by the Edinburgh Postnatal Depression Scale in postpartum women in primary care: findings from the respond trial. *Bmc Pregnancy And Childbirth*, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-10, 3 ago. 2011. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2393-11-57>.
5. WELLS, Tabatha. Postpartum Depression. *Primary Care: Clinics in Office Practice*, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 127-142, mar. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pop.2022.10.011>.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pollyanne de Oliveira Freitas¹, Pedro Ivo Pezinato Valente¹, João Vitor Goulart Marius², Natália Letícia Santos², Júlia Faria Camargos², Cristine Koehler³

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho – Osasco, SP.

2. Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Itaúna - Itaúna, MG.

3. Médica, atendimento clínico remoto (telemedicina), i9med Digital.

pollyanne.pdo@gmail.com criskoeehler@gmail.com

Introdução: Apesar de crianças serem, a princípio, menos vulneráveis à COVID-19, as consequências da pandemia na população pediátrica são devastadoras^{1,2}. O desenvolvimento neuropsíquico saudável exige estímulos biológicos e psicossociais adequados. A súbita mudança na vida social causou exposição importante a estressores biopsicossociais que podem ter efeitos graves no desenvolvimento de habilidades sociais e na saúde mental da criança^{3,4}. Entender as particularidades das implicações da pandemia nos diferentes segmentos da população pediátrica possibilitam uma abordagem individualizada no enfrentamento das questões em saúde mental. Metodologia: Revisão integrativa realizada em agosto de 2023, por meio da base de dados National Library of Medicine (PubMed). Foram utilizados os descritores “mental health”, “child”, “adolescents” e “COVID-19 pandemic”. Critérios de inclusão: artigos na íntegra, publicados entre 2020 e 2023, abordando o tema proposto. Foram excluídos artigos que não faziam referência direta ao assunto e com acesso pago. Identificou-se 507 artigos, sendo selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão 7 artigos. Desenvolvimento: Comparados aos adultos, a pandemia e o confinamento demonstraram maior comprometimento do desenvolvimento em âmbito biopsicossocial nas crianças³. Contudo, os efeitos adversos desse cenário na saúde mental da população pediátrica se manifestam de diferentes maneiras em cada faixa etária do grupo em questão. Em estudos durante a pandemia, foi identificado que crianças pré-escolares (3-6 anos) eram mais propensas a manifestar sintomas de apego e medo dos membros da família serem infectados, em detrimento das crianças escolares e adolescentes (6-18 anos). Em contrapartida, as crianças mais velhas tendiam a apresentar desatenção e indagavam constantemente sobre o andamento da pandemia. Apesar disso, exacerbação da irritabilidade, desatenção e comportamento de apego foram identificados em todos os segmentos etários da população pediátrica^{5,6}. Conclusão: O presente estudo permitiu observar que a deterioração das condições de saúde mental nas diferentes faixas etárias se revela de forma dissemelhante, devido a diferença cognitiva e vivencial, o que alude para urgência em desenvolver mais pesquisas acerca do assunto, a fim de adotar medidas de assistência à saúde e estabelecer políticas públicas para atenuar os agravos advindos da pandemia da COVID-19 na saúde mental das crianças e adolescentes.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Pandemia COVID-19; Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente; Experiências Adversas da Infância.

Referências

1. Fegert JM, Vitiello B, Plener PL, Clemens V. Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health* [Internet]. 2020 May 12 [cited 2023 Aug 27];14(1). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32419840/>
2. Pimentel R, Ana Clara Rocha, Vale A, Sena D, R Hernanz Chaves. The impacts of the COVID-19 pandemic on child and adolescent health: A literature review. *Residência Pediátrica* [Internet]. 2022 Jan 1 [cited 2023 Aug 28];12(4). Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/1245/os%20impactos%20da%20pandemia%20da%20covid19%20na%20saude%20de%20criancas%20e%20adolescentes-%20uma%20revisao%20de%20literatura>
3. Daniela, Paula A, Josefina S. Economic and emotional impacts of the pandemic on families of children and adolescents with COVID-19: reflections for comprehensive care. *Residência Pediátrica* [Internet]. 2022 Jan 1 [cited 2023 Aug 28];12(1). Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/1102/impactos%20economicos%20e%20emocionais%20da%20pandemia%20em%20familias%20de%20criancas%20e%20adolescentes%20com%20covid-19-%20reflexoes%20para%20o%20cuidado%20integral>
4. Kumar S, Ranjan S. Compliance and Psychological Impact of Quarantine in Children and Adolescents due to Covid-19 Pandemic. *Indian Journal of Pediatrics* [Internet]. 2020 May 29 [cited 2023 Aug 27];87(7):532–6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32472347/>
5. Wenderson Costa da Silva et al., Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de Covid-19. *International Journal of Development Research*, Vol. 11, Issue, 04, pp. 46248-46253, April, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/351317238>
6. Viner R, Russell S, Croker H, Packer J, Ward J, Stansfield C, et al. School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. *The Lancet Child & Adolescent Health* [Internet]. 2020 May 1 [cited 2023 Aug 28];4(5):397–404. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S235246422030095X?ref=pdf_download&fr=RR-2&rr=7fd873e0ecce1a8c
7. Santos, Eliane Tatsch Neves, Ivone Evangelista Cabral, Campbell S, Carnevale FA. Análise ética dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde de crianças e adolescentes. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2022 Jan 1 [cited 2023 Aug 28];26(spe). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/pPt5kg6Gf3bcCw3MZTgLvMC/>

O PAPEL FISIOPATOLÓGICO DA DISBIOSE INTESTINAL NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Gabriela Abreu Murad¹, Ana Carolina Melo Franco Sleumer Hamaceck¹,
Alexandre de Aguiar Ferreira²

¹Acadêmicas do curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais;

²Médico Psiquiatra docente no curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais e Médico Preceptor da Residência de Psiquiatria do Instituto Raul Soares/FHEMIG.

gabreumurad@gmail.com

alex.aguiarferreira@gmail.com

Introdução: A ansiedade é um distúrbio neuropsiquiátrico caracterizado pela manifestação emocional desproporcional diante de vários estímulos¹. Durante muitas décadas, os mecanismos subjacentes a esse transtorno foram atribuídos principalmente aos sistemas nervoso, imunológico e endócrino. Todavia, atualmente, acredita-se que o trato gastrointestinal (TGI) desempenhe um papel na regulação funcional e comportamental do cérebro, tornando-se um fator contribuinte para a ansiedade². É conhecido que a prevalência de distúrbios mentais em populações com disfunções no TGI varia de 60% a 85%³. Portanto, existe uma associação entre a saúde intestinal e o bem-estar psicológico, salientada pelos mecanismos que provocam ou exacerbam a ansiedade devido ao desequilíbrio da microbiota intestinal⁴. Esta revisão visa destacar a associação entre ansiedade e as alterações neuroendócrinas resultantes da disbiose intestinal. **Metodologia:** Revisão de Literatura, nas bases de dados PubMed e BVS, através dos descritores “ansiedade”, “microbioma gastrointestinal” e “disbiose”. Foram selecionados 7 artigos no idioma inglês, publicados a partir de 2019, para a estruturação deste trabalho. **Desenvolvimento:** O eixo intestino-cérebro consiste em vias neurais que conectam o sistema nervoso central (SNC), nervoso entérico e digestivo. Dessa forma, a microbiota intestinal interage de forma bidirecional com várias regiões do SNC, e a sua disbiose pode induzir ou agravar a ansiedade^{2,5}. Acredita-se que esses microrganismos produzam ácidos graxos de cadeia curta que afetam a fisiologia cerebral. Entre eles, o ácido butírico e o ácido propiônico são responsáveis por aumentar a expressão gênica da tirosina hidroxilase, o que consequentemente reduz a síntese de dopamina e noradrenalina. Além disso, a microbiota intestinal regula indiretamente a ação do ácido gama-aminobutírico (GABA) no SNC por intermédio das vias vagais, sendo que a disfunção desse neurotransmissor está relacionada ao desenvolvimento de ansiedade⁶. Em suma, a disbiose intensifica a conexão pró-inflamatória com o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, resultando em um aumento na concentração de cortisol, o qual contribui para os mecanismos fisiopatológicos desse transtorno⁷. **Conclusão:** Portanto, as alterações causadas pela disbiose intestinal perturbam o sistema neuroendócrino do cérebro e, consequentemente, induzem ou agravam o transtorno de ansiedade.

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade. Microbioma Gastrointestinal. Disbiose.

Referências

1. Scarella TM, Boland RJ, Barsky AJ. Illness Anxiety Disorder: Psychopathology, Epidemiology, Clinical Characteristics, and Treatment. *Psychosom Med* [internet]. 2019 [cited 2023 Aug 29];81(5):338-407. Available from: 407. <https://doi.org/10.1097/PSY.0000000000000691>
2. Nikolova VL, Smith MR, Hall LJ, Cleare AJ, Stone JM, Young AH. Perturbations in Gut Microbiota Composition in Psychiatric Disorders. *JAMA Psychiatry* [Internet]. 15 set 2021 [cited 29 aug 2023]. Available from: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2021.2573>
3. Simpson CA, Mu A, Haslam N, Schwartz OS, Simmons JG. Feeling down? A systematic review of the gut microbiota in anxiety/ depression and irritable bowel syndrome. *Journal of Affective Disorders* [internet]. 2020 [cited 2023 Aug 29]; 429-446. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032719325777>
4. Navarro-Tapia E, Almeida-Toledano L, Sebastiani G, Serra-Delgado M, García-Algar Ó, Andreu-Fernández V. Effects of Microbiota Imbalance in Anxiety and Eating Disorders: Probiotics as Novel Therapeutic Approaches. *Int J Mol Sci* [Internet]. 26 fev 2021 [cited 29 aug 2023];22(5):2351. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms22052351>
5. Rutsch A, Kantsjö JB, Ronchi F. The Gut-Brain Axis: How Microbiota and Host Inflammation Influence Brain Physiology and Pathology. *Front Immunol* [Internet]. 10 dez 2020 [cited 29 aug 2023];11. Available from: <https://doi.org/10.3389/fimmu.2020.604179>
6. Silva YP; Bernardi A; Frozza RL. The role of short-chain fatty acids from gut microbiota in gut-brain communication. *Frontiers in Endocrinology* [internet]. 2020 [cited 2023 Aug 29]; 11:25. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7005631/#:~:text=Despite%20the%20knowledge%20that%20microbiota,gut%2Dbrain%20axis%20signaling%2C%20and>.
7. Chen Y, Xu J, Chen Y. Regulation of Neurotransmitters by the Gut Microbiota and Effects on Cognition in Neurological Disorders. *Nutrients* [Internet]. 19 jun 2021 [cited 29 aug 2023];13(6):2099. Available from: <https://doi.org/10.3390/nu13062099>

O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA

Mariana Lisboa de Jesus¹, Maria Clara de Moura Gomes¹, Milene Alves dos Santos², Carla Knopp Barreto², Ana Carolina de Sousa Guimarães³, Laura Beatriz de Jesus Souza⁴.

1. Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte, UNIBH.

2. Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Antônio Carlos, UNIPAC.

3. Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FUNORTE.

4. Psicóloga e Mestranda na Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.

mariliisboajesus@gmail.com

laurabeatrizjs.psi@gmail.com

Introdução: O uso excessivo de tecnologia por crianças é uma problemática relevante nos últimos anos devido à ampliação do acesso populacional à internet. A tecnologia pode oferecer ferramentas muito úteis, entretanto, quando envolve o tema saúde mental ela deve ser utilizada com responsabilidade, principalmente quando se trata de indivíduos que ainda não possuem desenvolvimento completo do Sistema Nervoso Central¹. Assim, a influência da tecnologia na saúde mental de crianças tem sido alvo de estudos, visando esclarecer os mecanismos fisiopatológicos que envolvem essa temática. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados BVS e PubMed. Foram cruzados com o operador *booleano AND* os descritores “excessive use of technology” e “children ‘s mental health”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português, inglês e espanhol entre os anos de 2018 a 2023 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 83 publicações e selecionou-se ao final 11 publicações. **Desenvolvimento:** Nos estudos analisados, foi demonstrado que o uso excessivo de internet está associado à diminuição da cognição, à redução do volume de áreas cerebrais associadas ao processamento da linguagem, atenção e funções executivas, emoção e recompensa, além de um aumento menor no volume regional de matéria cinza/branca em várias áreas do cérebro após alguns anos². Ademais, o tempo excessivo conectado à internet, de frente para as telas está relacionado com aumento de depressão, ansiedade e déficit cognitivo em crianças, piora da saúde mental e as mudanças no ritmo circadiano³. Os únicos benefícios encontrados foram o fortalecimento das amizades, destreza com os recursos tecnológicos e possibilidade de maior conexão social⁴. **Conclusão:** Considerando os benefícios e os malefícios abordados no trabalho infer-se que é de fundamental importância que os pais ou responsáveis limitem o tempo de acesso a internet, controlando o tipo de conteúdo visto e compartilhado pelas crianças, permitindo que a conexão com as redes seja utilizada mais como recurso educacional e terapêutico, em momentos oportunos. Além disso, vale ressaltar a importância dos pais em também aderir ao uso consciente na presença da criança, e aos educadores e profissionais de saúde de buscarem mais atualizações sobre o assunto para melhor abordá-lo.

Palavras-chaves: Uso excessivo de tecnologia; Saúde mental; Criança.

Referências

1. Hoehe MR, Thibaut F. Going digital: how technology use may influence human brains and behavior. *Dialogues Clin Neurosci*. 2020 Jun;22(2):93-97. doi: 10.31887/DCNS.2020.22.2/mhoehe. PMID: 32699509; PMCID: PMC7366947.
2. Ricci RC, Paulo ASC, Freitas AKPB, Ribeiro IC, Pires LSA, Facina MEL, Cabral MB, Parduci NV, Spegiorin RC, Bogado SSG, Chociay Junior S, Carachesti TN, Larroque MM. Impacts of technology on children's health: a systematic review. *Rev Paul Pediatr*. 2022 Jul 6;41:e2020504. doi: 10.1590/1984-0462/2023/41/2020504. PMID: 35830157; PMCID: PMC9273128.
3. Domingues-Montanari S. Clinical and psychological effects of excessive screen time on children. *J Paediatr Child Health*. 2017 Apr;53(4):333-338. doi: 10.1111/jpc.13462. Epub 2017 Feb 6. PMID: 28168778.
4. Robidoux H, Ellington E, Lauerer J. Screen Time: The Impact of Digital Technology on Children and Strategies in Care. *J Psychosoc Nurs Ment Health Serv*. 2019 Nov 1;57(11):15-20. doi: 10.3928/02793695-20191016-04. PMID: 31670830.

PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE TAB I E TAB II: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fabiano Carvalho de Sousa¹ André Gonçalves Aleixo², Júlia Silva Fasciani³,
Daniela Duarte Braga⁴, Luís Augusto Prado⁵, Talita Goecking Ruas⁶

¹²³⁴⁵Acadêmicos do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Betim, MG-Brasil.

⁶Docente do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Betim, MG-Brasil.

¹fabiano.carvalho111@gmail.com.br;⁶ talitagoeckingruas@gmail.com.

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição mental crônica classificada como um distúrbio de ânimo, marcado pela variação entre períodos de mania e depressão, podendo estender-se por semanas ou meses. Dessa forma, o indivíduo pode transitar de um momento de apatia para um estado de mania com elevada exuberância, e isso é dividido em duas categorias: TAB I e TAB II que possuem muitas semelhanças e particularidades distintas a serem avaliadas durante o período de tratamento e em abordagem familiar. A abordagem desse tema é importante pela existência de diagnósticos equivocados. **Metodologia:** A revisão integrativa foi conduzida por meio da análise de artigos científicos das bases de dados PubMed, SciELO e CAPES. A busca incluiu termos como “Transtorno Bipolar”, “Hipomania” e “Mania” visando propor uma diferença entre os sintomas para diagnosticá-los. Tendo em vista que existe confusão entre os casos. **Desenvolvimento:** No caso do transtorno bipolar tipo 1, os indivíduos apresentam, pelo menos uma vez, um episódio de mania, caracterizado ou por delírios ou alucinações, além de comprometerem a funcionalidade, durem no mínimo 1 semana, acompanhado por períodos de profunda depressão. No transtorno bipolar tipo 2, os pacientes não apresentam episódios maníacos completos. Em vez disso, eles vivenciam fases de energia e impulsividade elevadas, mas não tão intensas como as da mania, estes períodos chamamos de hipomania, que duram pelo menos 4 dias, que se intercalam com episódios de depressão. Além disso, existe a ciclotimia, que representa uma forma mais branda do Transtorno Afetivo Bipolar e envolve flutuações, ciclos, de humor menos severas. Pessoas que se enquadram nessa categoria alternam entre hipomania e uma forma leve de depressão, e em todas o *insight* não costuma estar presente. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que, apesar de sutis, as diferenças entre o TAB I e o TAB II existem e podem direcionar o tratamento. Enquanto um cursa com episódios de mania que podem afetar diretamente a funcionalidade, o outro apresenta episódios caracterizados por hipomania, que podem se manifestar com uma euforia discreta e aumento da funcionalidade. Portanto, durante a consulta de um paciente com episódios depressivos, é necessário abordar a existência de situações de euforia, caracterizá-las e também realizar a abordagem familiar para que se possa conhecer o paciente em todo o seu contexto e, assim, saber sobre possíveis ciclagens de humor.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Mania, Hipomania.

Referências

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA, 2014. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2023
2. SILVEIRA, F. M. 2021. COMPORTAMENTO IMPULSIVO: A COMORBIDADE DE TRANSTORNO DE PESSOALIDADE BORDELIN E TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR. Cognitionis Scientific Journal, Miami - Florida. Disponível em: < <https://revista.cognitionis.org/index.php/cogn/article/view/105/102>>. Acesso em 20 de agosto de 2023.
3. Silva, B.M.B.M. Vieira JF, Sousa TBM, Souza JCRP. CRONOBIOLOGIA DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA. Debates em psiquiatria, Rio de Janeiro 2022. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/view/288/334>>. Acesso em 20 de agosto de 2023.
4. PortoE. R. S. N.; OliveiraC. R. de M.; NevesT. R. de C.; MendonçaM. A. Uma abordagem geral do transtorno bipolar. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 23, n. 5, p. e12829, 10 maio 2023.

PERFIL DE SEGURANÇA DOS MEDICAMENTOS PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniele Cristina Araújo¹, Alice Maciel de Lacerda¹, Isabela Carvalho Simões
Coelho¹, Luiz Carlos Viana Barbosa Filho¹, Maria Fernanda Santos Rangel¹,
Lara Cristina Lima Delgado²

¹ Acadêmico (a) de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte, Minas Gerais.

² Médica pós-graduada em psiquiatria-IPEMED, vinculada a Central Psíquica (Cepsi) e ao Hospital Municipal de Contagem.

danielearaujo036@gmail.com; larallimadelgado@gmail.com

Introdução: o transtorno bipolar (TB) se manifesta clinicamente pela oscilação entre mania, depressão e remissão. Dentre as opções terapêuticas disponíveis para o manejo clínico, destacam-se antidepressivos, antipsicóticos e estabilizadores de humor. Em grávidas, existe o risco de teratogenicidade, logo necessitam de uma análise cuidadosa. O objetivo deste resumo é avaliar o perfil de segurança das drogas utilizadas no tratamento do transtorno bipolar na gestação. **Metodologia:** realizou-se pesquisa de artigos científicos indexados nas bases de dados Lilacs e PubMed entre os anos de 2014 e 2023, além de livros. Os descritores utilizados foram: tratamento, transtorno bipolar, gestação. Foram selecionados 3 artigos e 2 livros com base em sua relevância para o presente resumo. **Desenvolvimento:** o lítio tem um risco teratogênico baixo e pode ser considerado para indicações específicas, como tentativa de autoextermínio prévia e pacientes responsivos ao lítio. É importante o monitoramento terapêutico frequente para que a dosagem eficaz mais baixa seja mantida durante a gravidez. Alguns cuidados devem ser empregados como hidratação materna adequada e suspensão da droga 24 a 48 horas antes do parto para reduzir o risco de toxicidade neonatal e/ou síndrome de má adaptação neonatal. As evidências disponíveis sobre os antipsicóticos de segunda geração (ASG) sugerem segurança durante a gravidez, com uma pequena associação com resultados neonatais e obstétricos adversos, como defeitos cardíacos, trabalho de parto prematuro, diminuição do peso à nascença, o que não implica necessariamente causalidade. Já a lamotrigina, estabilizador do humor, não demonstrou efeito teratogênico, porém doses maiores são necessárias durante a gestação devido ao aumento da filtração renal gravídica. **Conclusão:** a segurança dos agentes farmacoterapêuticos utilizados para tratar o TB precisa ser considerada em termos de teratogenicidade associada, má adaptação neonatal e sequelas neurocomportamentais de longo prazo. Por outro lado, sem um tratamento adequado há um aumento do mal desfecho obstétrico, como parto prematuro e restrição do crescimento intrauterino. Frente ao exposto, deve-se compartilhar a decisão terapêutica com a paciente e monitorar os possíveis efeitos adversos.

Palavras-chave: transtorno bipolar, gravidez, segurança.

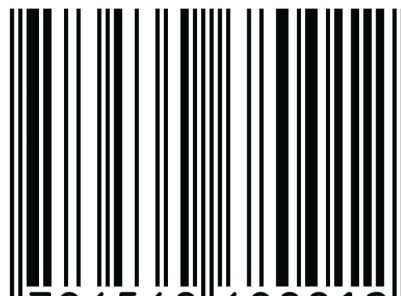
Referências:

1. Sadock BJ, Sadock VA, Ruiz P. *Compêndio de Psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. 11th ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.
2. Marengo E. Embarazo en mujeres afectadas por trastornos bipolares: conceptos para el manejo clínico-terapéutico. *Polemos* [Internet]. Out 2014 [citado 23 Ago 2023];XXV (117):357-362. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11336/39462>
3. Marchetti LC, Del Porto JA. Transtorno afetivo bipolar. In: *Manual de psiquiatria clínica*. Rio de Janeiro: Roca; 2016. p. 53–65.
4. Singh S, Deep R. Pharmacological treatment of bipolar disorder in pregnancy: An update on safety considerations. *Indian journal of pharmacology*. Dez 2022[citado 23 Ago 2023];54(6):443–451. Disponível em: https://doi.org/10.4103/ijp.ijp_407_21
5. Crystal TC, Katherine LW. Treatment of Peripartum Bipolar Disorder. *Obstet Gynecol Clin*. 2018[citado 23 Ago 2023];45:403-417. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ogc.2018.05.002>

Os Anais do I Simpósio Brasileiro de Saúde Mental são um compilado de trabalhos acadêmicos, pesquisas e discussões realizadas durante o evento de abrangência Nacional. Este evento representa uma iniciativa crucial para promover o debate e a disseminação do conhecimento na área da saúde mental, abordando uma variedade de tópicos relevantes.

ISBN: 978-65-6068-001-2

BR



9 786560 680012

